ANO 36.º QUINTA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1956 N.º 12097

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

De feições carregadas, o coronel Nasser, acompanhado do seu ministro da Defesa, dirige-se para uma das reuniões de emergência do gabinete ministerial egípcio, a fim de discutir o convite para participar na Conferência de Londres, o qual, finalmente, iria recusar

## A evolução dos acontecimentos relacionados com o Suez

# Suscitam graves preocupações em Londres

## a posição da India, a atitude reservada da Rússia e o divórcio entre o Ocidente e os «neutrais» da Asia

**LONDRES, 9 — Os círculos diplomáticos manifestam, hoje, graves receios de que o abismo entre o Leste e o Oeste se aprofunde ainda mais durante a projectada conferência sobre os problemas do Suez e que as discussões tenham como resultado permitir que a Russia, com a sua pretensa atitude enigmática, se arvore em verdadeira campeã.**

**Na opinião dos referidos círculos diplomáticos já se está a alargar o fosso que separa o Ocidente e as nações neutrais da Ásia, as quais, convencidas de que se pretende solucionar a crise do Suez por meio de um «imperialismo bélico», é possível que se resolvam a fazer causa comum com a Russia e o Egipto, contra as tentativas do Ocidente para se encontrar uma solução para os problemas do Próximo Oriente.**

Por sua vez, observadores autorizados chamavam, hoje, a atenção para as atitudes, diametralmente opostas, dos Governos britanico e da União Indiana. Ontem á noite o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, sir Anthony Eden, empregou, no seu discurso, termos bem categóricos para acentuar que a Grã-Bretanha está resolvida a obrigar o Egipto a aceitar o «contrôle» internacional do canal de Suez, tendo, horas antes, o primeiro-ministro da União Indiana, Jawarhalal Nehru, afirmado, em termos igualmente categóricos, que na projectada Conferência «nenhuma decisão sobre a internacionalização do Canal poderia ser tomada sem o prévio consentimento do Egipto».

**As declarações peremptórias do chefe do Governo de Nova Delhi fazem prever, na opinião dos círculos autorizados de Londres, que a Conferência marcada para o dia 16, por iniciativa da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos, degenere num conflito de opiniões entre o Ocidente e as chamadas nações neutras da Ásia.**

Quanto á atitude de Moscovo, os referidos círculos autorizados afirmam poder prever-se que, se os dirigentes do Kremlin julgarem que

(Continua na 3.ª página)

# Os Americanos não se comprometeram

## a colaborar em medidas militares com o grupo franco-britânico

por ATTICUS

PARIS, Agosto — O acordo a que em Londres chegaram os Três sobre a questão do Canal foi saudado nas capitais ocidentais como uma manifestação de solidariedade e como um êxito diplomático da França e da Grã-Bretanha, cujos representantes conseguiram levar o sr. Dulles a concordar com eles. A simples leitura do comunicado, publicado no final da reunião, mostra que essa interpretação se não ajusta á realidade. Esse documento é de uma singular eloquência, pelo que diz e pelo que não diz, e confirma que o ponto de vista americano acabou por prevalecer em Londres.

### Reconhecimento do facto consumado

Efectivamente, os Três reconheceram, por essa declaração, o

(Continua na página seguinte)

# Nota do dia

Trindade Coelho

A profissão das Letras não é, infelizmente, entre nós, uma das mais acreditadas no conceito publico, nem goza de privilégios especiais. O escritor, em Portugal, não vive rodeado de uma atmosfera de compreensão e de simpatia, como sucede noutros países, onde os homens de Letras disfrutam de uma situação de favor, até, e principalmente, por parte dos poderes publicos. Reconhecem-se os seus méritos e procura-se atender, na medida do possível, ás suas necessidades materiais, quando a profissão não lhes garante o passadio. Mas a verdade é que na morte, pelo menos em Portugal, não são mais felizes do que em vida. Esquecem depressa—e fica apenas a sua obra para os recordar. É o caso de Trindade Coelho, a quem se projectou erguer, há anos, um pequeno monumento na sua terra natal—e cuja memória aguarda ainda o pagamento, por parte dos seus conterraneos, desta dívida de gratidão. Pensou-se, igualmente, em trasladar para o cemitério de Mogadouro, onde seriam recolhidos num modesto jazigo, as cinzas do autor de «Os meus amores». Até hoje, porém, nenhuma dessas ideias teve andamento. Passa hoje o aniversário da sua morte. Recordá-lo equivale, de algum modo, a honrar a memória de um escritor que prestigiou as Letras portuguesas, de um grande coração aberto a todas as causas nobres, de um Português ás direitas, cuja vida constituiu uma verdadeira lição de civismo e cuja morte se resume no mistério insondável de um drama de consciência.

# Cinco anos

## na Presidência da República

*Faz hoje cinco anos que o sr. general Craveiro Lopes prestou juramento ante a Assembleia Nacional e a Camara Corporativa. O aniversário da investidura presidencial tem especial significação neste momento em que o sr. general Craveiro Lopes se encontra no Ultramar, onde a sua acção de militar já, antes, se revelara notável. As invulgares qualidades do sr. general Craveiro Lopes como cidadão digno, enérgico e com uma noção exacta das responsabilidades do seu alto cargo, criaram em torno do Chefe do Estado uma verdadeira atmosfera de respeito e estima.*

# Foram enforcados em Chipre

## os três jovens condenados

## o que desencadeou a greve geral

## *e pôs a ilha em pé de guerra*

**NICÓSIA, 9 — A execução dos três terroristas cipriotas (Yanis Patatsou, de 22 anos, que matou um polícia cipriota turco; Andreas Zakos, de 25, e Charilsos Michael, de 22, que tomaram parte numa emboscada contra tropas britanicas), na prisão desta cidade, ás primeiras horas de hoje, foi o sinal para um barulho frenético, por parte dos outros presos.**

**Um comunicado oficial não deu a conhecer a hora das execuções, mas fontes não oficiais disseram que tinham sido efectuadas entre as 2 e 3 horas da madrugada (hora local).**

Um capitão do Exército britanico fez a comunicação oficial á Imprensa, á entrada da prisão, fortemente guardado, pouco depois das três horas da madrugada. Recusou-se a dar mais pormenores, mas soube-se, mais tarde, que as execuções foram observadas por autoridades superiores britanicas do Governo de Chipre e por um oficial médico de um dos hospitais britanicos de Nicósia.

Um sacerdote ortodoxo grego visitou os condenados, uma hora an-

(Continua na 10.ª página)

# O Socorro Social

## rendeu no ano findo 44.000 contos

O relatório da gerencia de 1955 do Fundo de Socorro Social, agora vindo a lume, apresenta alguns elementos interessantes que valerá a pena registar. Na introdução fazem-se algumas considerações sobre a actividade desenvolvida pelo Fundo de Socorro Social nos ultimos sete anos, através das quais se verifica que, durante este lapso de tempo, foi despendida, no problema da mendicidade, a importante verba de 223.000 contos. Só no ultimo ano os gastos relativos á prevenção e repressão da mendicidade cifraram-se em 23.900 contos; os subsídios aos albergues distritais elevaram-se a 4.300 contos e as verbas para institutos de assistencia a menores e a inválidos computaram-se, respectivamente em 5.500 e 4.000 contos, havendo ainda a assinalar 3.000 con-

(Continua na 13.ª página)

**Visado pela Comissão de Censura**

# A visita do Chefe do Estado

## ao fortim de Chaimite, onde foi evocada a figura heróica de Mouzinho de Albuquerque

CANIÇADO, 9.—(Pelo telefone). —O Chefe do Estado e a sua comitiva partiram de Chibuto, de automóvel, ás 7 e 30. Apesar da hora matutina uma enorme multidão ovacionou o sr. Presidente da Republica, dispensando-lhe carinhosa despedida.

Ao longo da estrada que conduz a Chaimite, o cortejo presidencial atravessou alas de indígenas e muitos acompanharam-no durante quilómetros correndo atrás do automóvel em que seguia o sr. general Craveiro Lopes, soltando «vivas» entusiásticos.

O cortejo presidencial chegou ao fortim de Chaimite cerca das 7 e 45. Sobranceiro ao vale do Limpopo, o fortim de Chaimite, ponto de partida das acções de Mouzinho contra o Maguiguana, não é hoje mais do que um evocativo monumento histórico. Foi junto a este pequeno forte que a esposa do heroi, D. Maria José Mouzinho de Albuquerque, coadjuvada por irmãs de caridade, fundou um hospital de sangue, em que receberam tratamento e foram acolhidos não só soldados portugueses como muitos negros das hostes inimigas. Aí abraçou Mouzinho a sua dedicada companheira, no regresso da famosa carga de

(Continua na 14.ª página)

A travessia da Mancha, a grande prova mundial de natação, vai iniciar-se dentro de dias, numa competição que apaixona sempre os desportistas. Entre os competidores que nela figurarão inclui-se a jovem holandesa que vemos na imagem, Maria Meesters, o querubim da corrida, pois conta apenas 17 anos

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# O Dia da Infantaria

## vai ser celebrado na cidade de Aveiro

AVEIRO, 8—A cidade vai assistir nos dias 13 e 14, ás festas comemorativas do Dia da Infantaria que este ano aqui se realizam por deliberação superior. O programa elaborado pelo comando do regimento de Infantaria 10, sob o patrocínio do general comandante da 2.ª Região Militar, prevê para o dia 13, ás 22 horas, procissão conduzindo, da Sé de Aveiro para o Largo da Igreja de Santo António, a imagem do Santo Condestável; alocução pelo capitão Carlos Elmano Rocha; oração pelo padre João Paulo Ramos, professor do seminário de Santa Joana; e velada de armas.

Para o dia 14, ás 9 e 30 horas, estão a preparar-se a formatura no estádio Mario Duarte; entrega pela Camara Municipal, da bandeira de honra, oferecida pela cidade;, bênção da mesma, pelo prelado da diocese, D. João Evangelista de Lima Vidal, seguindo-se a missa campal. Ás 17 horas, haverá desfile do regimento, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, ás 18 horas «Porto de honra» na Avenida das Tilias, do Parque Infante D. Pedro.

A todos os actos presidirá o sr. general comandante da 2.ª Região Militar, de Coimbra.

# Negócio mal parado

Um estabelecimento da Rua dos Fanqueiros apresentou queixa na Polícia Judiciária contra Sérgio Teles, a quem confiou artigos de vestuário, á consignação, no valor superior a 32 contos. O Sérgio vendeu os referidos artigos em diversas feiras no Alentejo, não prestou contas e fugiu para o Cadaval.

Aquele indivíduo foi preso a pedido do agente Rui Costa, que está encarregado das investigações, transitando da cadeia daquela vila para o Torel. Confessou o crime de que é acusado.

**Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.**

# Os Americanos e a questão do Suez

(Continuação da página anterior)

facto consumado da nacionalização da Companhia, quando todos os esforços dos franco-britanicos tinham por objectivo conseguir que essa operação fosse considerada como um golpe de força, inaceitável para as potências ocidentais. Nesse ponto fundamental, a declaração dos Três é clara. Nela se diz que os três governos tomaram conhecimento da decisão do Governo egípcio de nacionalizar a Companhia do Canal. A declaração vai mesmo mais longe e acentua que os três governos não contestam ao Egipto o direito de exercer as prerrogativas de uma nação soberana e independente, entre os quais o de nacionalizar uma empresa particular.

Os Três reconheceram, publicamente, que no plano jurídico não há objecção a fazer á iniciativa do coronel Nasser, o que é precisamente o contrário da tese inicialmente posta pelos franco-britanicos, igualmente defenida pela Companhia do Canal. Nesse ponto essencial, Franceses e Ingleses tiveram de ceder e aceitar a tese americana que é a tese do facto consumado.

### Satisfação platónica

Só em relação a pormenores secundários a tese franco-britanica foi tida em consideração na reunião dos Três, em Londres, conseguindo-se para ela uma satisfação platónica. Essa tese visava o reconhecimento, pelos Americanos, de que o gesto do coronel Nasser punha um problema político que excedia o quadro egípcio e era uma ameaça para a paz. Só assim o acordo a que chegaram teria o carácter de um verdadeiro compromisso, aproximando os pontos de vista franco-britanico e americano. Ora a declaração dos Três é, a esse respeito, de uma discreção total. Nela se diz, com efeito, que a decisão do Governo egípcio «vai mais longe do que um simples acto de nacionalização», acentuando-se porém que esta constatação se não refere ás intenções políticas do coronel Nasser mas ao carácter «arbitrário e unilateral da ocupação das instalações da Companhia pelo Governo egípcio».

### Primeiro o transito

De uma forma geral, os Três parece terem-se interessado, sobretudo, pelo transito no Canal, o que se ajusta, rigorosamente, ao ponto de vista americano. Na declaração, quando surge o espectro de uma ameaça, não se trata da ameaça que, segundo os franco-britanicos, o Governo egípcio faz pesar sobre a paz, mas da ameaça de ser interrompido o transito no Canal. «Os três governos—diz a declaração—entendem que a decisão tomada pelo Governo egípcio, nas condições em que se verificou, ameaça a liberdade e a segurança do Canal, garantidas pela convenção de 1888».

E' para fazer face a esta ameaça e para garantir a todos os países interessados a liberdade de transito através do Canal que os Três julgaram necessário tomar medidas que assegurem a aplicação das disposições da referida convenção. A unica decisão prática tomada pelos Três em Londres foi a de convocarem uma conferência dos países interessados na navegação pelo Canal, na qual serão estudadas as modalidades para se criar uma gestão internacional da antiga Companhia. Essa solução constituiria, sem duvida, uma garantia para a liberdade de navegação no Canal, mas em nada modificaria o facto fundamental da nacionalização da Companhia. Além disso, a conferência podia ter como consequência eternizar o debate sobre o caso do Suez, ficando, entretanto, o Canal nas mãos do Governo egípcio.

### Um equivoco

Do que deixamos dito é difícil concluir que a diplomacia franco-britanica conseguiu, até agora, qualquer êxito. E' pelo contrário, de um equivoco que se trata, o qual esclarece o futuro das negociações que vão prosseguir sobre o caso do Suez. A intervenção militar, pedida pelos franco-britanicos, foi afastada, de momento. Mas continua a ser uma medida a pôr em prática se a conferência que vai reunir-se em Londres se malograr, se o Governo egípcio se recusar a tomar parte nela ou se recusar a gestão internacional da Companhia do Canal.

O parágrafo 4 da declaração é o mais importante e o que pode ter mais graves consequências. Os três governos declaram nele que «entendem que deve ser tomado, para estabelecer, em regime de internacionalização, um modo de gestão da Companhia que garanta o livre funcionamento do Canal. Isto quer dizer que os Três consideram a sua decisão, nesse ponto irrevogável e que a solução que propuserem em Londres terá de ser aceita pelo Governo egípcio sem discussão, á falta do que recorrerão á força, para a impor.

Tal é o sentido que ao referido parágrafo atribuem os franco-britanicos. Mas os Americanos não partilham este ponto de vista. O equívoco, portanto, persiste e resta saber em que altura a atitude do Governo egípcio será considerada como tornando necessário o recurso á força e saber se os Estados Unidos tomarão parte numa eventual demonstração militar contra o Egipto.

Isto equivale a dizer que, mesmo que a conferência de Londres se malogre, os franco-britanicos muito terão ainda que fazer para impor a sua tese se quiserem servir-se da declaração dos Três onde sómente se fala no condicional «de medidas que poderiam ser adoptadas». Haverá então, novas conversações dos Três também para chegarem a acordo em relação a esse ponto que é o mais importante.

ATTICUS

# Viajantes ilustres

De regresso de uma viagem pela Espanha, França e Itália, encontram-se novamente em Lisboa o ilustre escritor e jornalista brasileiro dr. Odorico Tavares, director dos «Diários Associados», em Salvador, e o director para o departamento da Baía do Património Histórico e Artístico, dr. Godofredo Filho, que regressam esta noite ao Brasil no avião da Panair.

# Os Jogos Florais

## e as Festas das Vindimas este ano na Curia

CURIA, 8. — O Curia Palace Sports Clube vai organizar, uma vez mais, as Grandes Festas das Vindimas e os 13.os Jogos Florais da Curia. Trata-se de quadras inéditas, versando unicamente o elogio da uva e as belezas da Curia. Cada concorrente não pode enviar mais que dez quadras de cada tema, sendo obrigatória a remessa de quatro exemplares de cada quadra, escritas em papel de máquina, ou semelhante, no formato de 14×20 cms.

Um juri escolherá dez quadras de cada tema, as quais serão afixadas e lidas ao publico que participa no baile de encerramento das Festas das Vindimas e votará classificando as três primeiras de cada tema. Nos dois concursos serão conferidas taças até á 3.ª classificação e o prazo de entrega das quadras termina no próximo dia 20. O regulamento dos Jogos Florais pode ser pedido ao Curia Palace Sports Clube.

No programa das Festas das Vindimas estão incluídos os tradicionais concursos de chapéus ornamentados e de vestidos de algodão. Os dias para a realização das referidas festas serão oportunamente fixados.

# Parecer da Procuradoria

## acerca de concursos de funcionários

Consultada acerca de um guarda-fios do quadro da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, admitido a um concurso de habilitação para as funções de teletipista da referida Direcção-Geral, a que podiam concorrer indivíduos não funcionários, e que ficou impossibilitado de prestar as respectivas provas, devido a um acidente em serviço, devidamente comprovado, a Procuradoria-Geral da Republica emitiu o seguinte parecer:

«Um funcionário impossibilitado de comparecer na data designada a prestar provas de concurso de promoção ou de ingresso em outro cargo por motivos de doença resultante de acidente em serviço não pode prestar as provas quando curado, se disposição especial de lei lhe não conferir expressamente essa regália».

*Eis o alivio imediato*

Sentirá um bem-estar imediato e um alívio duradoiro mergulhando os seus pés num banho curativo de Saltratos Rodel (Sais cientificamente doseados e maravilhosamente eficazes). Esta água leitosa, super-activada pelo seu oxigénio nascente, faz desaparecer a inchação, as esfoladelas e calma a inflamação. O andar torna-se um prazer. Esqueça as suas misérias esta noite mesma! Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

*Absolutamente*

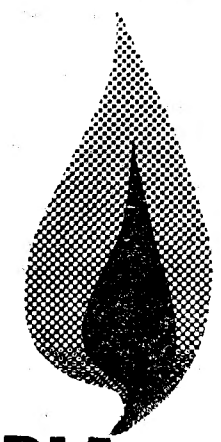
**GRÁTIS...**

**GAZCIDLA**

OFERECE DE 15 DE JULHO A 15 DE AGOSTO:

1.º O CONTEÚDO DE UMA GARRAFA DE 13 KGS. DE **GAZCIDLA** A TODOS OS ANTIGOS CLIENTES QUE MUDEM PARA O NOVO SISTEMA DE CONTRATO.

2.º O CONTEÚDO DE UMA GARRAFA DE 13 KGS. DE **GAZCIDLA** A TODOS OS CLIENTES QUE COMPREM MATERIAL PARA UTILIZAÇÃO DO **GAZCIDLA** (FOGÕES, FOGAREIROS, ESQUENTADORES, FRIGORÍFICOS, ETC.), NOS «STANDS» DA **CIDLA** EM LISBOA, PORTO E COIMBRA.



**GAZCIDLA**

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

CIVIC 362

*Na época dos grandes calores*

BAYER

**Cafiaspirina**

refresca e anima

## A nacionalização do Canal de Suez e as suas repercussões

# As afirmações de Eden e Eisenhower

## parecem reforçar o optimismo dos que procuram uma solução pacífica

(Continuação da 1.ª página)

lhes convém aceitar o convite da Grã-Bretanha, não deixarão de dar instruções aos delegados russos á Conferência de Londres para apoiarem, abertamente, o «ponto de vista» de Nehru e a causa defendida pelo Governo egipcio.

Espera-se que, neste momento, quando, em Moscovo, o chefe do Partido Comunista, Kruchtchev, já se prepara para «trocar impressões» com o presidente Nasser, do Egipto, a diplomacia anglo-francesa veja coroada de êxito os seus esforços para se conseguir que, antes da Conferência, Eden, que afirmou, ontem á noite, que um «ditador» está a chefiar um Governo «fascista» no Egipto, e Nehru, que declarou, também ontem, que ninguém poderá obrigar o Governo egipcio a aceitar a internacionalização do Suez, consigam harmonizar os seus pontos de vista, pois só assim—segundo afirmam os círculos autorizados de Londres—se poderá evitar que a Russia seja a unica a colher os frutos da projectada Conferência. — (A. N. I.)

### Solução da crise á margem da força — é a opinião predominante nos Estados Unidos

NOVA YORK, 9. *(Do correspondente da «Reuter», Harold Sieve).* — A crise do Suez foi, em grande parte, suplantada, nos Estados Unidos, pelo ritmo crescente dos desenvolvimentos da política interna, mas é considerada, pela maior parte dos Americanos, como a maior disputa externa, com possíveis consequências violentas, da qual se devem manter afastados. Contudo, alguns sectores ponderados da Imprensa e do publico compreendem que os Estados Unidos, como grande potência maritima e petrolifera, estão profundamente envolvidos na questão. Os telegramas, os editoriais e os artigos de fundo põem em relevo o aspecto grave da crise e o receio de que os Estados Unidos sejam «arrastados» para algo que seja, militar ou económicamente, contra a vontade da nação.

A orientação dada pelas camadas superiores deve ter em conta factores que poderão não parecer, ou que pelo menos pareceriam ser, menos óbvios num ano não eleitoral.

O «New York World Telegram» recordou, ontem, como ambos os partidos nas eleições presidenciais de 1948 tentaram vencer-se, mutuamente, com uma campanha a favor de Israel. Disse que a crise do Suez evita tornar imperativa essa espécie de «política» e apelava para uma política externa genuinamente bipartidária.

A' excepção de alguns pequenos grupos de académicos e de Muçulmanos americanos, a causa árabe nunca conseguiu apoio em larga escala de parte do publico ou da Imprensa.

Até agora, o presidente Nasser não recebeu qualquer espécie de apoio, em editoriais, para a sua acção de nacionalização do Canal. O unico apoio positivo apareceu na forma de cartas dos leitores. O «New York Times» publicou uma, de C. Bradford Walles, professor de História da Antiguidade da Universidade de Yale, dizendo que se torna «compreensivel» que os Estados Unidos estejam preocupados com os gestos de ameaça contra o Egipto, por parte da Inglaterra e da França.

«Não somos nós amigos de pequenas nações, da liberdade, da soberania nacional e da autodeterminação e inimigos do colonialismo?» — pergunta ele.

O outro extremo é composto por aqueles que declaram que a crise é, em grande parte, o resultado da política da administração dos Estados Unidos, de conquistar as simpatias dos Estados árabes, á custa de Israel, e que apoiam fortes medidas contra o Egipto, como sendo, possivelmente, benéficas para Israel.

A maioria da opinião, mantendo-se entre os dois extremos, parece reconhecer o direito do Egipto de nacionalizar o Canal, mas considera a administração internacional como a melhor solução possível, embora não á força de baioneta.

Há a crescente convicção de que as Nações Unidas, por intermédio do Conselho de Segurança ou da Assembleia Geral, poderiam auxiliar a resolver a disputa.

A crise também provocou uma certa porção de sentimentos antibritanicos entre aqueles que acreditam que a Grã-Bretanha está a empregar uma política demasiado severa contra uma pequena nação e entre aqueles que receiam que uma intervenção militar britanica envolveria homens e dinheiro dos Estados Unidos. — (R.).

### O efeito das declarações de Eden e Eisenhower nos Estados Unidos

WASHINGTON, 9. *(Do correspondente da «Reuter», Paul Scott Rankine).* — As autoridades classificaram de «bastante razoável» o discurso do primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden, sobre a crise do Suez.

O discurso foi transmitido, directamente, por algumas estações emissoras dos Estados Unidos e retransmitido, mais tarde, por meio de gravações, em várias redes nacionais.

As autoridades pareceram estar especialmente interessadas e satisfeitas pela declaração de sir Anthony Eden, de que «nós não procuramos uma solução pela força, mas pelo mais amplo possível acordo internacional».

O mesmo ponto tinha sido salientado pelo presidente Eisenhower, na sua conferência com a Imprensa, também ontem realizada.

Em Washington pensa-se que as declarações anglo-americanas fortalecerão a posição ocidental, que todas as potências interessadas deveriam procurar soluções destinadas a preservar o carácter internacional do canal de Suez.

O relevo dado ás negociações pode ter sido influenciado por algumas tendências inesperadas nas reacções estrangeiras.

As autoridades do Departamento do Estado parecem ter ficado impressionadas com as notícias sobre a solidariedade do apoio que tem sido dado ao Egipto pelos outros países árabes, especialmente o Iraque, um aliado da Grã-Bretanha no Pacto de Bagdad.

Demonstram, também, preocupação pela perspectiva de que a utilização da força pela Grã-Bretanha e pela França, na área do Suez, possa precipitar contra-hostilidades, sabotagem e actividade de guerrilhas, em todos os países árabes, contra as instalações petroliferas ocidentais.

O presidente Eisenhower, na sua conferência com a Imprensa, colocou-se cautelosamente entre os perigos de parecer apaziguar o Egipto ou apoiar as ameaças militares contra esse país.

Há a esperança, em Washington, de que, com o novo relevo dado ás negociações pacificas, em vez de uma acção de represália, possa conseguir-se progresso construtivo na Conferência de Londres. Aqueles que falavam da possibilidade de se adiar aquela conferência, para haver tempo de novas negociações diplomáticas particulares, parece terem-se calado agora.

O relevo dado pelas observações do presidente Eisenhower afigura-se ter sido:

1.º — Num esforço construtivo para se chegar a uma solução da disputa, começando com a convenção de Constantinopla de 1888, como base para negociações e com a aceitação mundial do facto de que a convenção, assinada pelo Egipto, estabelecia o Canal como uma rota maritima internacional; e,

2.º — Em evitar-se a utilização da força, a não ser como o ultimo recurso para se preservarem os «direitos». — (R.).

### Aguarda-se a decisão soviética

MOSCOVO, 9. — O embaixador de França, Maurice Dejean, foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Dimitri Chepilov. Trataram da questão do canal de Suez.

Consta que a U. R. S. S. poderá responder ainda hoje ou amanhã ao convite para tomar parte na Conferência de Londres. — (F. P.).

### Parece que surgiram divergências entre os chefes militares franco-britanicos

LONDRES, 9. — Enquanto prosseguem os preparativos para a projectada Conferência sobre o Suez, dois transportes de tropas apresta-se para partir, amanhã, de Southampton, com destino ao Mediterraneo, onde, neste momento, navegam dois porta-aviões repletos de contingentes militares.

Simultaneamente, será iniciada, amanhã, a «ponte aérea» que, durante três dias, transportará importantes reforços para os «baluartes» da Grã-Bretanha no Médio Oriente.

Sabe-se que os gigantescos aviões-transportes — cada um tem capacidade para transportar 100 soldados — conduzirão para a zona de crise cinco batalhões de infantaria, um regimento de carros couraçados e quatro regimentos de artilharia antiaérea.

*Entretanto, circulos bem informados dizem que as conversações que decorrem em Londres, entre os chefes militares ingleses e franceses, para a elaboração de planos estratégicos, encontram-se num beco sem saída, em virtude da divergência de opiniões.*

*Segundo consta, os oficiais do Estado-Maior francês insistem num plano de «força expedicionária, de estilo americano», sob um comando unico — fala-se em lord de Mountbatten, primeiro-lord do Almirantado britanico — ao passo que os oficiais ingleses querem um «quadro de operações». — (A. N. I.).*

### Quem será o comandante das forças britanicas?

LONDRES, 9. — E' possível que o tenente-general sir Hugh Stookweel, de 53 anos de idade, veterano das campanhas da segunda Guerra Mundial, comande as forças britanicas mobilizadas no Mediterraneo.

Fontes militares bem informadas disseram hoje que o seu nome se encontra em primeiro lugar na lista dos oficiais-generais que estão a ser considerados para aquele cargo.

O general Stookweel foi, recentemente, chamado do seu posto de comandante do Corpo Britanico na Alemanha, a fim de se realizarem consultas sobre as medidas militares que estão a ser tomadas no Médio Oriente. — (R.).

### Serão retiradas forças inglesas da Alemanha?

LONDRES, 9. — O Ministério da Guerra teria decidido — segundo dizem vários matutinos — chamar á Grã-Bretanha a 2.ª Divisão de Infantaria, com base na Alemanha Ocidental.

Esta unidade constituiria a principal reserva estratégica no território da Grã-Bretanha depois da partida das tropas para o Mediterraneo. — (F. P.).

### Não poderão ser utilizadas as bases britanicas na Libia

*CAIRO, 9. — O ministro da Defesa da Líbia, Khalil Kaswara, declarou — segundo informa a Agência de Notícias do Médio Oriente — que a Grã-Bretanha não será autorizada a utilizar as suas bases militares no território da Líbia, para qualquer acção contra o Egipto.*

*Actualmente, a Grã-Bretanha tem o nucleo de uma divisão couraçada e uma base aérea na Líbia. Também as Forças Aéreas dos Estados Unidos possuem ali uma base.*

*O ministro afirmou que a Líbia apoiava a decisão do Egipto e «esperava que a Grã-Bretanha e a França resolvessem abandonar as ameaças, optando por um entendimento pacifico». — (A. N. I.).*

# A Espanha procura reservar-se

## a posição de medianeira?

**MADRID, 9—«A Espanha mantém tradicionais, sólidas e amistosas relações com os povos árabes; e não é de estranhar a pretensão de que seja medianeira no conflito do canal de Suez. Saiba-se, porém, que não aceitaria uma solução que não fosse justa para o Egipto»—diz hoje o diário «ABC». — (Efe).**

### Actividade diplomática

SAN SEBASTIAN, 9 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, que se encontra nesta cidade, com a maior parte dos membros do Governo, conferenciou durante a noite com os embaixadores do Líbano e da Arábia Saudita. O segundo representava os embaixadores do Iraque e da Síria, que estão ausentes.

Depois, Martin Artajo recebeu o marquês Primo de Rivera, embaixador em Londres.

Nos círculos bem informados relacionam-se estas audiências com a Conferência do Suez.

Recorda-se que a Espanha ainda não respondeu ao convite das três potências para a Conferência de Londres. — (F. P.).


**ACIDEZ ?**

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS **RENNIE**



**Passaportes e Vistos Consulares**

obtêm-se com rapidez por intermédio da agência portuguesa de viagens, legalmente habilitada, a Soc. de Turismo SANTA MARIA (S. A. R. L.), na Rua Aurea, 292, 1.º (Rossio) em LISBOA (Telef. 21905 e 28686).


# A propaganda em Bombaim contra a India Portuguesa

GOA, 9. — Continua a «fabricar» falsidades a «máquina da propaganda» indiana contra Portugal, mas tão extraordinárias que não precisam de serem desmentidas nem contestadas.

O «Times of India», de Bombaim, tão useiro em mentiras e notícias inventadas, informa, agora, que, «segundo fontes fidedignas», foram presos pelas autoridades portuguesas alguns padres, acusados de exercerem actividades «nacionalistas». O jornal leva a sua imaginação a acrescentar que nove desses sacerdotes são de Navelim, dois de Curtorim, um de Pangim, um de Cuncolim e outro de Chinchinim.

Se se quisesse desmentir esta falsidade, poder-se-ia citar os seguintes pontos:

1.º — Os padres católicos não fazem qualquer política em qualquer país onde exerçam o seu ministério. 2.º — Portugal, país essencialmente católico, não persegue os ministros e os fieis das outras confissões religiosas, e, muito menos, por conseguinte, os da Igreja Católica. 3.º — Os padres goeses, apesar de não fazerem política, são portugueses e querem continuar a sê-lo, como quaisquer outros habitantes do Estado da India. Os sacerdotes goeses, além disso, estão ansiosos por poderem ir missionar nos outros territórios de Portugal, uma vez que a União Indiana persegue os missionários e, quando eles são goeses, lhes proíbe a entrada. — (A. N. I.).

# Foi autorizada a reactividade a muitos dirigentes sindicais argentinos

BUENOS AIRES, 9 — O direito de recomeçar a actividade sindical foi restituído a uns 92.000 antigos dirigentes da C. G. T., por decreto do Governo provisório.

Trata-se, em geral, de personalidades de segundo plano que não desempenhavam cargos de direcção nas organizações operárias peronistas e que, nos termos do decreto governamental, não «praticaram irregularidades graves».

Os círculos políticos interpretam esta medida como o primeiro passo do Governo no caminho da eleição das autoridades sindicais que devem substituir os inspectores militares e civis nomeados pelo Governo Aramburu em 16 de Novembro de 1955. — (F. P.).

### Perón chegou á Venezuela

CARACAS, 9 — O general Péron, antigo presidente da Argentina, chegou, ontem á noite, ao aeródromo de Maiquieta, procedente da cidade do Panamá. Aguardavam-no muitos cidadãos argentinos que vivem na Venezuela. — (F. P.).

# FESTA NACIONAL

## da Republica do Equador

A Re publica do Equador celebra amanhã a sua festa nacional e o novo cônsul em Lisboa, sr. D. Cesar Vicente Velázquez, deu-nos hoje a honra da sua visita, regozijando-se com o incremento de relações comerciais que se está a verificar, até ao ponto de ser de desejar um convénio que as regularize. Portugal está a promover, para o Equador, além das suas exportações tradicionais de conservas e cortiças, as de produtos industriais e farmacêuticos, especialmente antibióticos, e de sisal e doutros produtos ultramarinos, e o Equador pode também fornecer produtos que interessam a Portugal, ao que nos disse o sr. D. César Vicente Velázquez.

# Ministro de Portugal na Argentina

BUENOS AIRES, 9 — O novo ministro de Portugal, dr. Manuel Dantas de Oliveira, apresentou, ontem, as cartas credenciais ao presidente Aramburu, na Casa Rosada.

Depois, o chefe do Estado teve com o representante diplomático português cordial e demorada conversação.—(Efe).

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21°,6; mínima, 16°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,9; mínima, 15°,3.*

# Teatros e Cinemas

## A distribuição de subsídios do Fundo de Teatro

*Do director artistico do Teatro d'Arte de Lisboa, sr. Azinhal Abelho, recebemos, com o pedido de lhe darmos publicidade, a seguinte informação:*

«O Teatro d'Arte de Lisboa requereu o subsidio do Fundo de Teatro, apresentando o seguinte reportório e elenco:

Reportório—«Corrupção no Palácio da Justiça», de Ugo Betty; «O Heroi e o Soldado», de B. Shaw; «Amor», de Tanizaki Junikirio; «Amor de Perdição», de D. João da Camara; «Corpo e Alma», de Domingos Monteiro. Elenco—Brunilde Judice, Maria Barroso, Maria Paula, Josefina Silva, Luisa Neto, Maria Lalande, Cecília Guimarães, Augusto de Figueiredo, Alves da Costa, Jacinto Ramos, Carlos Duarte, Mário Pereira, Tomás de Macedo e Joaquim Miranda.

O Conselho de Teatro não atribuiu subsídio a esta proposta. Todavia, o Teatro d'Arte vai continuar a sua actividade no Teatro da Trindade. Ao publicar-se esta informação, tem-se em vista desfazer equívocos provocados pela atribuição dos subsídios do Fundo de Teatro».

## E os novos?

*Foram revelados, por quem podia fazê-lo com precisão e justeza, os elencos das companhias subsidiadas pelo Conselho de Teatro. Esses elencos não terão todos um equilíbrio ideal, mas revelam o propósito de terem sido organizados o melhor que foi possível. Não faltam, como disse o secretário nacional de Informação, valores que prestigiem a cena portuguesa. Mas, perguntar-se-á: onde está a gente nova que precisa de abrir caminho, para que um dia possa ocupar os lugares abandonados pelos consagrados?*

*Na verdade, poderá estranhar-se que em cada uma das duas companhias de declamação, que vão ser subsidiadas, figurem apenas seis jovens artistas (Isabel de Castro, Lili Neves, Rui de Carvalho e Canto e Castro; Luisa Neto ou Mariana Vilar e Gabriel Pais) sendo certo que cabe ao Trindade a apresentação dos quatro primeiros elementos.*

*A lista dos que ficam de fora—bem procurados, muitos mais que uma dezena — é, porém, tão significativa, até pelo que nela há de nomes promissores, que não pode passar sem reparo o aparente esquecimento a que foi votada a gente nova.*

*Sabe-se que do teatro de ensaio ou experimental que o Fundo de Teatro se propõe subsidiar faz parte o propósito de lhe dar o carácter aplaudível de proporcionar a revelação de gente nova. O caso de muitos dos que ficam agora de fora — mesmo tendo em vista que outras companhias poderão funcionar sem subsídio — não pode, todavia, situar-se no plano das novas revelações. Trata-se de muitos jovens artistas, alguns deles saídos há anos do Conservatório e que deram já provas plenas da sua vocação e do grau de sua utilidade.*

*Como, porém, os elementos anunciados não são de carácter rigidamente definitivo, não seria ainda tempo de acautelar os destinos do teatro, abrindo-lhe as portas para entrar a gente nova?*

*Não se pretende fazer dos mais novos — se não derem provas que o justifiquem — vedetas de hoje para amanhã. Mas que se lhes dê a experiência em que firmemente vão construindo o seu futuro. E' que se os talentos não abundam — as experiencias também não se improvisam.*

## Atrás do reposteiro

Os artistas José de Castro, Gina Santos, Carlos Wallenstein e Ribeirinho voltam a fazer parte do elenco do Teatro D. Maria II.

—Em Vila Real de Santo António efectua amanhã e depois espectáculos o Teatro Popular, em digressão pelo Algarve.

—Do reportório da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, a representar na próxima temporada, faz parte a peça «Gigi», de Colette.

—Segundo consta, a companhia de comédias Vasco Santana, em combinação com o empresário Vasco Morgado, deverá actuar no Teatro Variedades na época de Inverno.

—A companhia do Teatro Avenida só deve seguir para a Província no próximo domingo, realizando um espectáculo na Figueira da Foz.

—O actor Carlos Coelho está indicado para o elenco que há-de desempenhar a nova revista «Não faças ondas».

—E' da autoria dos maestros Carlos Dias, Jaime Mendes e Tavares Belo a musica da nova revista «Reboliço» que vai ser estreada no Teatro Maria Vitória.

—O conjunto artístico dirigido pelo cantor Alberto Ribeiro realiza hoje um espectáculo no Teatro da Feira Popular do Porto.

## Bibi Ferreira

### no Teatro Nacional

«A Noite», do Rio de Janeiro, inseriu há dias uma notícia de que a actriz brasileira Bibi Ferreira teria assinado contrato com a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, para estrear com a sua companhia no Teatro D. Maria II, em meados de Outubro. No entanto, a sua vinda ainda está condicionada pela organização do elenco, uma

(Continua na 13.ª página)


Amanhã em 2.ª SEMANA NO CONDES

DE UM FILME HILARIANTE

COM

Tótó

O REI DO RISO

•

TÓTÓ

Chefe de Estação

O DRAMA E O CALVÁRIO DE UM ZELOSO CHEFE DUMA PEQUENA ESTAÇÃO PERDIDA NUMA ALDEOLA

UM FILME LUX

(Para maiores de 13 anos)

a preços reduzidos

Todos os dias matinées ás 15.15 e ás 18.15

UM EXC. MUNDIAL FILMES

JARDIM BAR

PARQUE EDUARDO VII

(Junto ao Pavilhão dos Desportos)

Aberto até ás 2 h. da madrugada

Esmerado serviço de chá, café, leite, torradas, bolos, cachorros, bifanas e bifes.

A B C

HOJE A'S 18 h. PARA TODAS AS IDADES!

Com entrada gratuita ás crianças até aos 8 anos

«MARIONETTES»

portugueses, uma admirável parada de alegria com o pequeno cantor BAPTISTA MARTINS e os célebres palhaços

JOSÉ & EIRMILITA

Todas as 3.as e 5.as-feiras ás 18 horas. Aos Sábados e Domingos ás 17 horas e ás 21.30 horas

Irene

cintas * soutiens

RUA DO TELHAL, 9 1.º LISBOA-PORTUGAL

OS MELHORES PREÇOS

JANTA fora de casa?

Vá ao Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Refeições completas, 25$00


# Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «INTOLERANCIA» — S. JORGE

**SÃO LUIZ** TEL 27172 — A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30 (13 anos) — Cinemascope
UMA ESTRANHA NA CIDADE
com Greer Garson, Dana Andrews e Lois Smith

**EDEN** TEL. 20768 — 15.30-18.30 e 21.30 — Ultimos espectáculos da Selecção policial
O MERCADO DO VENENO
Um filme que nos desvenda os mistérios dos clubes parisienses com MARINA VLADY (Para 18 anos)

**IMPERIO** TEL. 55134/5 — A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
Glynis Johns, Jack Buchanan, Donald Sinden e Peter Finch em
JOSEFINA E OS HOMENS
História deliciosa de uma linda mulher que tinha um fraco... pela fraqueza dos homens!

**MONUMENTAL** TEL. 55131 — A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Um extraordinário filme de «suspense»
ANGELA
com Dennis O'Keef, Rossano Brazzi e a escultural e provocante Mara Lane (Para 18 anos)

**ALVALADE** TEL. 763080 — 15,15 (preç. red.) e ás 21,30 (13 anos) Cinemascope
Uma estranha na cidade
com Greer Garson, Dana Andrews e Lois Smith

**RESTELO** Tel 610375 — A's 21,15 (Adultos)
VICKI
com Jeanne Crain

**CERRASSE** TEL 20917 — A's 21.15 (18 anos)
A COLINA DA SAUDADE
O MARINHEIRO DO REI

**LIZ** TEL. 48560 — A's 21.15 (18 anos)
A CASA DA PRAIA
DESTINOS

**ROYAL** Tel. 845037 — A's 21.15 (18 anos)
Quando a noite morre
A casa do avô

**PAVILHÃO PORTUGUÊS** PARQUE MAYER Tel. 366783 — A's 21,30 (13 anos)
A Oeste de Zanzibar
c/ Anthony Steel
Duelo sobre o mar

**CINEMA IDEAL** — A's 21,30 (18 anos)
TEMPESTADE NA PLANICIE
GARDÉNIA AZUL

**CASINO ESTORIL** A's 21,30 (18 anos) — AMIGOS PARA A VIDA com Geronimo Meynier

**TIVOLI** TEL. 50595 (18 anos) — A's 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Um dos maiores êxitos de todos os tempos
DUELO AO SOL
com Jennifer Jones, Gregory Peck
Festas do fim do ano na Madeira
Produção colorida de Ricardo Malheiros

**POLITEAMA** TEL. 26305 — 15,15-18.15 e 21,30
7.ª semana do êxito máximo do ano, em Cinemascópio
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson e Ruth Roman
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

**CONDES** TEL. 22523 — A's 15.15-18.15 (preços reduzidos)
Mais um êxito de Tótó!
TÓTÓ, CHEFE DE ESTAÇÃO
A's 21.30 (13 anos)
Paolo Stoppa-Marisa Merlini

**SÃO JORGE** BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — Estreia, ás 21,30 (Adultos)
Intolerancia
c/ MacDonald Carey e Gail Russell
A história de uma multidão de homens e mulheres convertida numa massa selvagem, cega pelo fanatismo, pelo ódio e pela intolerancia.
No programa: a impressionante reportagem do trágico
Afundamento do «Andrea Doria»
A's 15.15 e 18.15—Ultimas exibições:
AS AVENTURAS DO CADET ROUSELLE (13 anos)

**TRINDADE** Tel. 20000 — Às 15,30 e ás 21,30
A extraordinária maravilha musical em Agfacolor
UM SONHO COR-DE-ROSA
com Vera Molnar e Felicita Busi
Uma sinfonia fantástica de ritmo e cor! Fascinantes bailados em pista de gelo
(Para 13 anos)

**CAPITÓLIO** TEL. 27493 — A's 21,30 (13 anos)
As mais belas mulheres... os mais deliciosos bailados
ADEUS SEVILHA
com Marujita Diaz e Pedro de Cordoba
e ainda o grande filme em CINEMASCOPE
HOMENS EM CASCA DE NOZ
Tecnicolor
com José Ferrer e Trevor Howard

**TERRAÇO CAPITÓLIO** — Dois filmes
A's 21,30 (13 anos)
O TESOURO DO CONDOR
Colorido com CORNEL WILDE
22.45
o deslumbrante musical em Cinemascope
PARADA DE ESTRELAS
Tecnicolor com Marilyn Monroe, Donald O'Connor e Dan Dailey
Amanhã — PÃO, AMOR E CIUME

**CINE ESPLANADA PORTUGALIA** — A's 21.30 (18 anos)
PERSIANAS CORRIDAS
TAXI DE NOITE


RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos

Apresenta no seu Programa de Ouro EM ESTREIA

AS HERMANAS GRACIA

Artistas de formidável projecção internacional

A' frente do mais colossal programa de music-hall com

Fernanda Maria — a mais famosa criadora de canções portuguesas

Marly Rios — gentil intérprete do melhor folclore brasileiro

e a animação e o dinamismo da popular

ORQUESTRA DOMINGOS VILAÇA

CEIAS até alta madrugada no SALÃO RUSTICO com a alegria da Orquestra Típica Portuguesa

SELECÇÃO Romantica

O **EDEN** tem o prazer de anunciar a nova série de filmes, escolhidos criteriosamente entre as melhores produções mundiais

**OS AMORES DE MANON LESCAUT**
MYRIAM BRU — FRANCO INTERLENGHI
(EASTMANCOLOR)

**O ANJO MUDO**
CHRISTINE KAUFMANN
JOSEFIN KIPPER

**VILA BORGHESE**
EDUARDO DE FILIPPO—VITTORIO DE SICA — ANA MARIA FERRERO — GERARD PHILIPE — MICHELINE PRESLE — FRANÇOIS PERIER

**A JUVENTUDE DUMA RAINHA**
ROMY SCHNEIDER
ADRIAN HOVEN
(AGFACOLOR)

**CORAÇÃO APAIXONADO**
MARTA TOREN
RICHARD BASEHART
TITINA DE FILIPPO

**OS ARISTOCRATAS**
PIERRE FRESNAY
BRIGITTE AUBER
FRANÇOIS GUÉRIN

**ESTA É A VIDA**
TOTÓ
FABRIZI
WALTER CHIARI

**ENQUANTO HÁ VIDA**
MARIA SCHELL
IVAN DESNY

a partir de amanhã no
**EDEN**
uma série que deixará saudades!



**NINA** (ADULTOS)
á tarde e á noite
**HERMANOS HERÉDIA**
Simpática parelha de baile
Brevemente — Estreia de um «BALLET» ALEMÃO



**Leiam o «SEMPRE FIXE»**

SALUDES

# LUTA LIVRE

DE NOVO NO PARQUE MAYER
**AMANHÃ ÁS 22 HORAS**
ADULTOS

ROY SMITH

## CARLOS ROCHA contra SUREDA
**O COMBATE QUE ALVOROÇOU UMA CIDADE!**
## JOSE LUIS contra SALUDES

**Um segundo combate de fundo que representa, em relação á Luta, uma força histórica. José Luís-Saludes. O combate de maior cartaz na Península — um Portugal-Espanha que, de novo, se repete.**

**JAIMERY—ROY SMITH MATEUS—FEBRER**



**CASINO ESTORIL**
*HOJE*
ESTREIA de **TINA STARTE**
A MULHER DAS MIL CARAS
continuando no programa
**BERNARD HALL**
e o seu
**BALLET MONTE CARLO**
**VANITY GIRLS**
no *Salão Restaurante* ás 23,45 e na sala e terraços do *Wonder-Bar* á 1,15
Serviço de Jantares e Ceias
Orquestra *OLIVER* — Conjunto *MARIO SIMÕES* e o pianista internacional *BOB VATEL*
(Adultos)

BETAK
(PEÚGAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL EM QUALIDADE E PADRONAGEM
ALGODÃO
LA
MOUSSE NYLON



**AGUIA IMPERIAL**
6.as Feiras — Almoço
**CABRITO NO FORNO**
**A' CLEMENTINA**
Rua 9 de Abril, 9 — T. Vedras

# Diz-se

- Que o próximo livro de Ferreira de Castro se intitula «Maravilhas do Mundo». Esperamos que obtenha junto dos leitores o mesmo êxito da «Volta ao Mundo».
- Merece especial relevo a notícia da publicação das «Obras Poéticas» e completas de Manuel Bandeira, grande poeta brasileiro. Modernista que o sabe ser. O prefácio é do escritor Henrique Galvão, que o data de Lisboa.
- Anuncia-se para breve um livro de um conhecido crítico literário, denominado «Cardeal Diabo». Do mesmo autor, um romance, na senda queiroziana, com este lindo e cantante título: «Lisboetas».
- Graças a uma exposição realizada recentemente em Paris, os Franceses descobriram que se publicam, na sua lingua, dois mil jornais e revistas em todo o Mundo, o que é importante como expansão cultural.
- O escritor francês André Chamson foi eleito presidente do Pen Club Internacional. Sucede ao romancista inglês Charles Morgan. Quando ocupará aquele lugar um português?
- Num dos ultimos numeros do «Figaro Litteraire», com um cauteloso ponto de interrogação, Jean Rostand apresenta o caso de uma criança inglesa nascida da partenogenese, «oeuvre de sa mére toute seule, sans aucune collaboration masculine».
- O famoso filósofo Bertrand Russel tão lido em Portugal, conta esta anedota: «Um homem e uma mulher escutam o cantar dum rouxinol. «Gostas do canto do rouxinol?», pergunta a mulher. E o homem: «Não posso responder enquanto não souber quem escreveu a musica».

# VIDA citecícia

## O PRETO NO BRANCO

## A extensão da Psiquiatria

*O Direito que se aplica nos tribunais tem umas certas relações com uma Ciência—a Medicina. Mesmo há uma parte da Medicina que se chama Medicina Legal. E' ela que nos diz, a nós os homens que vivemos nos tribunais, quer como magistrados quer como advogados, se a facada foi dada com intenção de matar ou não, se as crianças mortas respiraram ou não depois de nascer, se a vítima tomou ou não arsénico ou outro ingrediente em doses maciças, e outras curiosidades precisas para nós os advogados puxarmos a brasa á nossa sardinha e os meretissimos juizes aplicarem a Lei ou seja a respectiva «pastilha». Os senhores médicos são os peritos e nós perguntamos aos senhores peritos isto ou aquilo para eles responderem. Ora, sob este aspecto das relações entre Temis—a Justiça—e Minerva—a Ciência—há vários ramos de saber pericial. Há a traumatologia — a ciência das bordoadas — a toxicologia — ciência dos venenos—e a psiquiatria—ciência complexissima da* psique,—*a* ialma, *como se diz em Coimbra, tal como se diz a* falta *—a qual, traduzida em miudos, tem como objecto saber se tal sujeito com dinheiro está em condições de testar, se tal senhora que quer convolar em justas ou injustas nupcias está em condições de amar como lhe dê* la real gana *ou se tal outro que pregou um tiro ou vários na mulher amada é imputável ou não.* Imputável — *fixando o conceito — consiste em saber se o sujeito tem* imputação, *é responsável pelo que fez e tem de ir para a cadeia ou para o hospital.* Hoc opus hic labor est. *Aqui é que a porca torce o rabo! E eu nem por sombras pretendo explicar na meia duzia de linhas dum jornal a complexidade da Ciência que decide destas coisas.*

*Posto o problema sob este aspecto, prossigamos.*

*Nos exames psiquiátricos aos criminosos dá-se o caso de que a imputabilidade varia. Quer dizer, numa imagem grosseira, a responsabilidade do agente pode ser dum quarto, de metade, de três quartos ou em cheio. E' tal qual como as fases da Lua. Para a* imputabilidade — *Lua cheia são vinte anos de cadeia. Três quartos são quinze—é o quarto crescente da lua; metade são para aí dez; e um quarto—é o minguante—e são cinco.*

*Todavia, é sempre qualquer coisa de sensivel. A justiça faz muito bem em não transigir com a sentimentalidade mal informada do publico e com a deformação profissional dos advogados. Não há semiloucos e portanto não há semi-responsáveis. As penas benévolas não são socialmente uteis. O Mundo só se emenda á —ia a escrever outra coisa—mas escrevi á pancada. E' certo que quando se está em frente dum pobre diabo com uma evidente «folga no diferencial»—como os automóveis — ou com a «rosca moída—como os parafusos—ou que «não está bom dum lado»—como os hemiplégicos — a primeira pergunta que ocorre é se será justo, humano e socialmente util tanta cadeia para tão pouco juizo. Mas, ao que parece é. O Mundo não se emenda com blandicias, cadeia que vai adiante alumia duas vezes e* quod abundat non nocet, *que é como quem diz que «pimenta nos olhos dos outros não arde». Por todas estas razões a minha prática tem-me levado a considerar a Psiquiatria como uma ciência socialmente utilissima e a desejar a sua extensão a vários ramos da vida social além do forense—á Arte, á Literatura e á Política. Não indo mais longe—a literatura. Levanta-se discussão para saber se tal poeta é um homem de génio ou um imbecil, se tal ensaista não diz senão asneiras ou produz revelações, se o dramaturgo é um perseguido-perseguidor do publico ou é um Shakespeare. Que venham o psi-*

(Continua na 11.ª página)

## de Ramada Curto

## DE VEZ EM QUANDO...

## "A velocidade-crime"...

### por JOÃO PATRICIO

Tudo hoje se afere pela medida velocidade, na louca conquista do espaço, aumentativamente reduzido em função do tempo-hora.

Andar depressa, galgar quilómetros, percorrer estradas, ruas e praças em vertiginosas correrias é, modernamente, mais do que uma necessidade ou um imperativo de urgência—um *vício*, uma doença colectiva.

Diáriamente enchem o noticiário lutuoso dos jornais casos impressionantes de acidentes de viação. Diáriamente esses casos se repetem, fortuitos uns, culposos, criminosos mesmo, outros.

Há leis jurídicas, regulamentos policiais de transito, é certo, criados para resfriar os ímpetos das mórbidas velocidades do «Homem-Volante», nova categoria moral e social do nosso tempo; mas, quantas vezes, os causadores desses acidentes se libertam da justiça dos homens, por falta de provas bastantes.

Não se libertam, porém, da condenação do supremo juizo de Deus, que sobre as suas consciências não deixará jamais de pairar.

*

Há tempos, deu a Cidade do Vaticano a notícia de que o prof. Pio Ciprótti, catedrático de Direito canónico do Ateneu Pontifício de Latrão, sugerira, num artigo inserto na revista «Osservatore della Domenica», que a Igreja colabore na luta contra os acidentes do transito, impondo determinadas sanções aos automobilistas responsáveis por desastres graves.

Assim, segundo aquele professor, a Igreja deveria banir do seu seio e privar dos Sacramentos esse tipo especial de criminosos.

De acordo. A carta de condução é hoje, nas mãos de certas pessoas, como a arma que, nos séculos passados, qualquer indivíduo usava livremente, tanto para defesa e segurança próprias como para, a coberto dela, praticar (com ou sem o castigo devido) toda a casta de crimes pessoais.

Sempre, portanto, que para além da velocidade normal, o «Homem-Volante» atinja a *velocidade-crime*, deverão aplicar-se-lhe, na ausência de punições drásticas legais, as sanções propostas pelo prof. Ciprótti que, pelo efeito psicológico que possam vir a exercer, talvez o levem a abandonar ou a moderar o uso da sua *arma*, com vantagem moral para si e social para o publico...

## Uma vida inquieta

*de Max Leão Esaguy Wartenberg*

*Gosto daquilo que os meus olhos*
*não alcançam,*
*Saboreio a meditação do cérebro*
*Quando me desconheço,*
*Vivo a dor no sono,*
*No silêncio!*

*Leio um romance,*
*Choro a lenda,*
*Ouço o pulsar de minha alma,*
*E fico indiferente*
*Ao mistério algido das horas*
*Na madrugada que se afunda.*

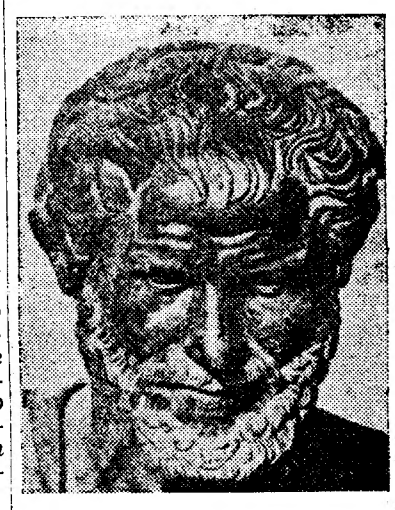
*Não vivo o dia de hoje,*
*Porque o de ontem*
*Morreu em plena luz!*

*Ouço passos nas horas*
*Caladas da noite,*
*Rio-me de um astro morto,*
*E saboreio o prazer*
*De uma estrela que caiu!*

*Que espécie de criança*
*Serei eu, se a ansiedade,*
*A loucura das alturas,*
*A desilusão, a inquietação e...*
*Riam se quiserem,*
*O prazer de amar*
*Ruge dentro de mim*
*Como fera esfaimada?!*

*Ou será o problema da consciência*
*Iluminado pelo sonho da poesia?*

## Máscaras eternas



ARISTOTELES

# O bailado espanhol

*Esta admirável «goyesca», senão um retrato possivel do romantico Madrazo, do século dezanove, é bem a encarnação dos bailados típicos de Espanha, eterno motivo literário não só local, pela pena dos mais eloquentes escritores espanhóis, mas internacional, sobretudo de franceses e ingleses. Com a sua mantilha branca, de rendas de espuma, os olhos negros, que Garcia de Lorca cantaria, o «donaire» formoso do corpo coleante e musical — castanholante de ritmos, diria Tomaz Borras, o da «Parede, tele de arena—eis a estonteante Mariema, primeira bailarina de Espanha que, recentemente, no Circulo de Belas-Artes, ante uma plateia de escritores, artistas e poetas, ressuscitou, magistralmente, o génio de Antónia Mercê, a imortal Argentina, de que se fez agora, na Comédie Française, em Paris, uma exposição das suas recordações artísticas.*

## os nossos contos

# A cidade cercou-me

### por ARTUR PORTELA (filho)

Foi depois de eu ter dito que não queria ir para a guerra da Austrália do que todos se riram porque não havia nenhuma guerra na Austrália que me aconteceu comprar um cavalo branco e percorrer a cidade de cavalo branco. Todos gostam de cavalos brancos e apesar disso fizeram o que fizeram. Eu era, diziam, muito louco porque andava num cavalo branco e os cavalos brancos já não são cavalgados e apenas são usados em serviços pouco dignificantes como puxar carros que só circulam de madrugada ou em ruas escuras. Na verdade todos gostam de cavalos brancos e apesar disso fizeram o que fizeram.

Mas todos andam com pastas e com relógios certos e com preocupações de tal forma que são todos cinzentos. E então no meio de uma multidão com pastas e relógios certos e preocupações, uma multidão cinzenta, surgia eu montado num cavalo branco o que incomodava e irritava e vexava e feria. O cavalo branco era soberbo, tão soberbo que parecia a alegoria da derrota. E no entanto todos, toods, mesmo todos gostam de cavalos brancos.

Montem o meu cavalo branco, gritava-lhes eu.

Pois ninguém queria montá-lo se bem que o desejassem tão ardentemente como odiavam as pastas e os relógios certos e as preocupações. Odiavam-me por eu andar num cavalo branco. E no entanto eles amavam o cavalo branco. Tramou-se então uma horrível conspiração contra um homem que não era um homem cinzento mas que montava um cavalo branco. Devia estar louco porque os normais são cinzentos e se eu não o era seguia-se que era anormal logo doentio logo perigoso, etc., etc. A cidade cercou-me no meu cavalo branco. atirou-me ao chão, pôs o cavalo num trabalho degradante e pôs o cava-

(Continua na 11.ª página)

## ANDRÉ MAUROIS

### vai evocar Fleming

Lemos, no «Figaro Litteraire», que lady Fleming, viuva do célebre cientista britanico que descobriu a penicilina, pediu ao escritor francês André Maurois para escrever uma biografia de seu marido.

# LIVROS E AUTORES

## CULTURA

### «LUÍS DE CAMÕES» III volumes

pelo prof. **Hernani Cidade**

O ilustre professor sr. dr. Hernani Cidade terminou agora o seu admirável triptico camoniano. Em três tábuas admiráveis de crítica—«Luís de Camões, o lirico», «Luís de Camões, o épico» e agora neste «Luís de Camões, autos e cartas» (abreviamos a legenda)—Hernani Cidade deu-nos um valioso e denso estudo da obra do nosso majestoso poeta, analisando-a em todas as facetas. É um notável labor que honra o brilhante mestre de humanidades e que sendo estruturado inicialmente para a cátedra universitária, abrange como publico todos os Portugueses cultos, ou mesmo, meramente, instruidos que desejam sentir, ver, conhecer o génio e a alma de Camões.

Hernani Cidade como que construiu um monumento ao epico. Os seus três livros, de sólida envergadura, constituem uma análise completissima, com variados aspectos novos de interpretação crítica, não, apenas, no que diz respeito á personalidade egregia, ao seu substracto, digamos, psicológico—toda a obra, não nos cansamos de repeti-lo, mesmo a de característica e impassível sobriedade clássica é autobiográfica —mas, sobretudo, no que se refere á matéria propriamente literária—que, em Camões, pela vastidão, a grandeza, a majestade, se pode considerar como que oceanica.

Este ultimo livro do professor Hernani Cidade, que especialmente se refere aos autos camonianos e ao tempo em que foram escritos e ás raras cartas onde deixou um conteudo biográfico, foi porventura, mais difícil para o mestre da Faculdade de Letras.

Mas que veredas singulares ele traça na floresta da obra camoniana! Sitios onde ainda não se havia chegado, ocultas clareiras, pequenos e cristalinos arroios, tudo isso o professor Hernani Cidade propecta não como aventura de espírito, por presunção ou intuição, mas como um topógrafo, apaixonado e seguro da sua ciência erudita, sempre clara, precisa, definidora, irrefragável.

Quer-nos parecer que esta triologia de Camões constitui um livro de fundo, de tal maneira todos os problemas são elucidados. O professor Hernani Cidade não quis dar-nos multiplas versões, como habitualmente, umas conjugadas, outras dispares — fixou um juizo univalente, de lógica impecável que anula qualquer veleidade polómica.

E mais ainda, qualidade que valoriza, profundamente, a sua obra: arrancou o barbi-ruivo da estátua dos séculos e humanizou-o, poderosamente indo até á intimidade confidencial do ego que chega

PROF. HERNANI CIDADE

a assombrar-nos. É um retrato físico e espiritual. Desde a locanda do Mal-Cozinhado ás muralhas de Ceuta, marinheiro do exilio e da saudade através dos mares, até ás plagas doiradas da India—nós vemo-lo, acompanhamo-lo, no seu roteiro camoniano, *avant la letre*, diga-se. Não se vá, porém, supor, que se trata de mais uma biografia, as quais de resto têm sempre soluções de continuidade.

Hernani Cidade trabalha, documentalmente. É a própria obra que testemunha o introvertido e o extrovertido da figura solar do lirismo latino.

Neste derradeiro volume, recem-aparecido nos prelos da Bertrand, o notável professor depois de uma larga digressão sobre o teatro vicentino e uma referência ao teatro clássico de quinhentos em Portugal —examina atentamente as ideias, figuração e economia dos três autos camonianos: o dos *Enfatriões*, o de *El-Rei Seleuco* e *Filodemo*. Observa, curiosamente, como ele se aproximou em muitos passos do estilo vicentino, e como, homem de acção, soube dinamizar essas obras, dando-lhe um ritmo verdadeiramente teatral. Sem duvida que o «Auto de El-Rei Seleuco» merece a Hernani Cidade, pelas alusões que alguns nele encontram ao casamento de D. Manuel com a noiva de D. João III, uma mais demorada análise. O autor discorda que esse auto objective o facto, visto que o casamento realengo se deu em 1518, quando o épico ainda não era nascido. É possível, mas a reminiscência histórica podia, belamente, ter inspirado Camões. Trinta anos depois, no exacerbado moralismo português, decerto, estaria ainda vivo. Camões justapõe sobre o episódio da história grega o facto contemporaneo, ou aquele lembrou-lhe o que se passara em Portugal, o que é mais plausível.

Mas este ligeiro reparo, que vale, porventura, uma bola de sabão, é apenas mera hipótese, por que também podemos aceitar, sem ser com fundamento cronológico, a do prof. Hernani Cidade.

Este III volume de «Luís de Camões», em que o aspecto cultural é amenizado por uma fina elegancia de estilo, termina com o conspecto das cartas do poeta.

Quer-nos parecer que o autor da obra revelou na sua análise brilhantemente o caracter do épico, rasgando aquele veu de melancolia que pesa sobre os papeis menores que escreveu, lá longe, na costa do Malabar, titan desterrado, apoucado, esquecido, vencido.

A exege á epistolografia camoniana é perfeita. Sente-se através dela a dor prometaica do poeta. O seu pensamento em frases lapidares, que eram como o bronze, ouve-se ainda no nosso tempo, tal o dobre de finados de uma alma empolgada pela garra cruel do destino, que já chegou ás fronteiras de todos os desenganos humanos.

Na *Carta V*: «e assim acabarei a vida, e verão todos que fui tão afeiçoado á minha Pátria, que não sómente me contentei de morrer nela, mas de morrer com ela».

Que trágico e grandioso epitáfio, do «pobre Camões», como ele escrevia!

## Mestres holandeses

*Thomas Greshann, magnifico retrato de António Moro, que está no Rijksmuseum, de Amesterdão*

*** * * Há no gesto dos esquisitos que põem de lado o gelo do «whisky», algo de semelhante ao deitar fora um brilhante da Coroa.**

**Ramon de La Serna**

## ROMANCE

### UM DIA FORA DO MUNDO

por Luís Cajão

Um crítico que exerce inteligentemente o seu munus deu-nos, em tempos, com regular perioridade, conselhos vários sobre a arte de fazer romances. Ignoro se deles se aproveitaram os escritores portugueses, e até mesmo brasileiros, na busca exaustiva de um padrão perfeito, que os levasse directamente da glória nacional até Estocolmo para receberem das mãos do monarca daquele país o almejado e avultado prémio Nobel. Não dei fé de que tal sucedesse. Apenas notei que quando o ilustre crítico em questão perpetrou duas novelas, os princípios de que era mestre teorizante se foram, devidamente, aplicados não criaram obra-prima que encontrasse no publico, audiência respeitável, e, na crítica emancipada, o grito triunfal, que anunciasse *urbi et orbi*.

*Eis o homem! Vêde o romancista do século!*

Modestamente suponho que a primeira qualidade do romance—é sê-lo, isto é, contar uma história, fazer uma análise de caracteres, impulsionar uma acção, além de outras virtudes, entre as quais, porém, não devemos esquecer, como primacial, a de interessar vivamente o publico. Com toda a evidência há que dar ás personagens uma medida humana e disfarçar os elementos de ficção, de maneira que a obra resulte veridica, natural, como se tivesse acontecido, fosse vivida pelo próprio autor para não parecer, artificiosamente, inventada de «toutes pieces» Sabemos que há muitos estilos de romance, que os autores podem seguir esta ou aquela escola e até criarem uma própria, o que nos parece ainda o melhor. Serem romanescos realistas, sartristas. Rirem ou chorarem, gostarem do negro camusiano ou do cor-de-rosa mundano de qualquer autora em voga para meninas apenas.

Mas seja como for têm de escrever sobre matéria viva, dar-nos a visualidade dos meios que observam e radiografarem o humano, numa fábula cuja primacial qualidade é o verosimil.

«Um dia fora do Mundo», de Luís Cajão está dentro das verdadeiras normas novelísticas. O título é que nos parece um pouco errado. Dá-nos a impressão de uma novela científica de antecipação, se não extra-planetária. O conteudo é porém bem real, de nossos dias, sogregado numa terra do litoral. Deve ter sido inspirado por um caso passado há anos, que levantou celeuma na opinião publica. Nessa pequena cidade, um Banco abre falência, e toda a vida económica local estremece, oscila, fende, desaba, fazendo numerosas vítimas.

Eis uma história bem moderna, actual, dos nossos dias, que dá atmosfera e cenário a «Um dia fora do Mundo», de que o autor capta todas as ressonancias e regista, tal um sismógrafo, todos os abalos: uns, de ordem exterior social, outros, de ordem moral—isto é, interna e externamente, no aglomerado humano.

Hemos de concordar que o ponto de partida da novela encontrado por Luís Cajão é de um palpitante interesse e rico de valores.

De facto, o autor apoia-se nele dando-lhe depois desenvolvimento, mas não fica por aí. Seguindo as linhas daquele sismo financeiro, penetra nas casas, nas almas, nos segredos da cidade, e particularizando-os, dá-nos uma série de situações admiráveis, perfeitamente, concatenadas na unidade do entrecho. As figuras são caracterizadas não por um denso descritivo, que enfarta o leitor de hoje, o qual logo passa adiante ao encontrar muitas páginas cerradas, que nos descrevem todos os complexos do indivíduo, mas através do valor da própria acção que exercem.

«Um dia fora do mundo» tem o seu quê de balzaquiano. E' um romance áspero, vigoroso, em que o entrecho, de um fulgurante dinamismo, como que nos mostra uma chaga do nosso tempo. Mas nada tem de social ou de moralizante. Cajão pretendeu dar o humano, e conseguiu-o, retratando, plenamente, a sua substancia.

Entre outros tipos, destacamos, «Agnelo», o inválido, que tudo pressente, e que para ali está, no seu quarto de doente, como um objecto inutil; a filha, a Gina, leviana, *coquette*, empolgada pelo automóvel do menino que julga rico; o pobre diabo do escritório a coleccionar selos, a quem a mulher foge, e que depois se reconcilia com ele, para de novo lhe voltar a fugir, mas então num acto de abnegação; o Matoso, armador, nascido do povo, brutal, sensual, que acaba por se suicidar, num acto de coragem, para que os homens não o vençam; o rapaz, que conta a história, nem bom, nem mau, nem idealista, nem materialista, muito produto da época, mas que o romance vivido, com todas as circunstancias leva a esta conclusão negativista:

> *«Peguei-lhe no braço e fui-o arrastando em silêncio. Ao fim da rua avultava o palacete de Matoso, com o seu belvedere em forma de cogumelo. Nuvens baixas pareciam envolver o pequeno torreão, dando a toda a casa uma irrealidade de sonho. Tornei a ver o morto muito hirto no seu fraque apertado, maxilares comprimidos no lenço branco e mãos espalmadas na curva do ventre. Tudo era transitório, nada valia nada. E áquela hora o Matoso devia sabê-lo melhor do que ninguém».*

Assim termina *Um dia fora do mundo* que, afinal, bem dentro do Mundo, e tão amargamente decorre. «Nada valia nada» eis a conclusão, na qual repercute um soturno eco de pessimismo, que a literatura moderna tão nitidamente acusa, como se o homem já nem em si próprio acreditasse.

*(Minerva).*

## DOIS ROMANCES

# Francis Carco e Marcel Aymé

Supomos que se trata do primeiro romance de Marcel Aymé traduzido em Portugal. E bem o merecia. Mesmo os que lêem muito hão-de encontrar um motivo novo nesta obra real, fantástica e irónica, que tem por base um magnifico estudo de almas e costumes da província francesa. Marcel Aymé sabe defenir, incisivamente, as suas figuras. São como chaves humanas. Ao mesmo tempo, infundiu aqui e ali um maravilhoso, que não se torna irreal, porque o autor—eis a qualidade principal do seu talento em traços vivos, humanizados, introduzi-lo na acção com admirável naturalidade. De certa maneira, na atmosfera rustica, suas personagens caracteristicas, vida intima, intensa prospecção, Aymé em «A Ninfa e as Serpentes» chega a pontos de rivalizar com o génio balsaquino. A verdade integral—como dizer?—visualizada o mais de perto possivel. Denso, forte, com protagonistas rudes, como que amassados na terra, este belo romance, foi traduzido com impecável cuidado por João Pedro de Andrade, que o apresenta num justo prefácio.

Foi agora também publicado o «Homem Perseguido» de Francis Carco, que obteve o prémio da Academia Francesa. É a história de um criminoso, nas ruas reconditas de certos bairros de Paris. Trata-se de um penetrante estudo psicológico, por vezes, toldado de indecisas e misteriosas sombras. Carco que conhece a fundo os «bas-fonds» da capital da França escreveu um romance tão expectante, como emocionante. Tradução correcta de David Mourão Ferreira.—*(Estudios Cor)*.

## Investigação

### BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS

Fundou-se, recentemente, a Academia de Ex-Libris, iniciativa simpática, que se deve, predominantemente, ao poeta Carlos Lobo de Oliveira.

Em Portugal houve sempre o gosto dos livros. Alguns dos nossos primeiros reis deixavam em legado precioso incunabulos e manuscritos. Um deles, D. Sebastião, chamava pitorescamente, ás lojas de livreiros as tavernas dos cultos. Já por caroavel vaidade já por sigla

de propriedade, e até mesmo, como brazão de nobreza intelectual, apareceu, a certa altura, o «ex-libris», heraldica artistica, simbólica, figurativa, decorativa, com moto e até paquife, quando adregava, que rapidamente se propagou, sobretudo entre os ricos coleccionadores de especies. Há centenas, mesmo milhares de «ex-libris», muitos deveras curiosos, de alto valor estético, que, de certo modo, reflectam, retratam mesmo a mentalidade, a psicologia, e prosapia nobre dos filhos de algo ou das tristes ervas dos bibliografos.

Enfim, toda uma colecção, que conta hoje, digamos, numerosos eruditos, entre outros, Carlos Lobo de Oliveira e D. Guida Keil, cujos nomes figuram como directores do simpático e investigador «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris» que vai já no segundo numero.

Quanto a nós, a publicação deve considerar-se um revista, agradávelmente, elucidativa, que não diz respeito, apenas, ás marcas de posse dos livros, mas a temas de fixação literária.

No fasciculo III destacamos no sumário, entre outras valiosas colaborações a do dr. João de Castro Osório, sobre «Poetas cultos e cantigas populares», Manuel Couto Viana que estuda a «Emblematica Comercial» e Luís Bivar Guerra que escreve sobre «Dois ex-libris raros».

Frazão de Vasconcelos, dr. Gaspar Machado e prof. Rebelo Gonçalves, Cardoso Marta, Virginia Baptista, Frederico de Sá Perry Vidal, A. Vieira das Neves e outros figuram também, nas páginas do ultimo numero do «Boletim, o qual na sua periódica publicação virá a constituir um completo arquivo, tanto mais que é ilustrado por numerosos desenhos de «ex-libris». O que reproduzimos, aberto em madeira pelo artista cubano Carmelo Gonzalez, parece-nos muito belo.

REFRIGERANTES INVICTA
PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

# De ontem para hoje

✱ **UM LEGADO PARA VISEU** — Aquilino, com a sua prosa tensa, magnífica, fala hoje no «Século» do Soar de Cima, uma rua com uma casa de Viseu. Morou lá um viseense ilustre, Francisco de Almeida Moreira, a quem a capital da Beira Alta ficou devendo uma notável obra de reintegração monumental. Tudo ele vasculhou e a toda a parte levou a sua opinião, baseada no bom gosto, no bom senso e no bom conhecimento. A sua própria casa converteu-a em repositório de arte que ao morrer legaria a Viseu. O «Diário Lisboa», há um ano, referiu-se-lhe, com amor e desenvolvimento, perguntando para quando o Soar de Cima se mudava no museu e biblioteca projectados, dando a parte dos seus aposentos arrumação de repartição de turismo e de pousada para artistas ilustres. Hoje, Aquilino Ribeiro reforça essas perguntas, postas há um ano: para quando dar corpo a esse espírito? Terá alguém (o viseense de hoje) a força de a si próprio se outorgar direito de repudiar um legado que não é deste nem daquele mas da linda cidade do Viriato?

✱ **NO MAR REVOLTO** — O temporal rondou de Norte a Sul e conseguiu fixar-se. Tão anormal, após Inverno rigoroso, que poderia perguntar-se se este que nos visita é serôdio ou temporão... De qualquer modo, os efeitos estão aí á vista e deles há notícia. Mas nenhuns tão graves como este de que nos fala Tavira. Uma embarcação de pesca afundou-se á saída da barra de Vila Real, sepultando no fundo das águas, revoltas pelo vento, seu valoroso mestre, Marcelino Marques. Os três restantes tripulantes salvaram-se a custo, outro tanto sucedendo á tripulação de um batelão que um salva-vidas, á entrada da mesma barra, salvou e se afundar, com quatro homens. Pertencia á armação «Medo das Cascas».

✱ **DIREITO EM EXERCÍCIO** — Na Faculdade de Direito de Aix-en-Provence foi criado o Tribunal Estudantil de Justiça Internacional. Ali se fazem exercícios de Direito, ao qual subiu, por mera escolha do próprio, o caso de Goa, a fim de ser julgado. Julgaram-no estudantes, finalistas do curso, com seu espírito jurídico já formado, que neste simples exercício revelaram atento espírito de análise e isenção. Goa foi dada como portuguesa e se alguém tem direito a usar da palavra a seu respeito, serão apenas os Goeses. Trata-se, é evidente, de uma apreciação á margem das grandes decisões internacionais. Mas revela um tal espírito de justiça e até um conhecimento do problema que não se pode ignorar-lhe o significado no quadro da moral e do Direito.

✱ **VIDA E MORTE DE UM PEQUENO DE CIRCO** — Tinha apenas 6 anos o pequeno Orlando e já ganhava o pão, num pobre circo, entre saltimbancos, Trabalhava. Ia com a mãe (Maria Luísa Louvador), de Almada, onde residia, para o circo do Parque Mira Torres, no Dafundo. Sim, na idade em que os outros meninos mal ensaiavam os jogos infantis, este jogava a vida, para ganhar o pão, trabalhando. Ontem, por uma horrível ironia da vida, o Orlando não trabalhava. Fazia o que fazem outros meninos da sua idade: brincava. Mas saberia acaso brincar e divertir-se quem apenas aprendera a divertir os outros? O Orlandinho brincava ao pé do comboio e o comboio, passando, trucidou-o, porque ele não sabia brincar. Não aprendera a brincar, provou-se.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Com o Chefe do Governo trabalharam o ministro do Interior e o subsecretário da Assistência. ✱ O instituto de Alta Cultura homenageou com um banquete o prof. Peregrino Junior, presidente da Academia Brasileira de Letras. ✱ No lugar de Esporade (Custóias) deu-se uma explosão de pedreira, falecendo, em consequência, o trabalhador António Pinto, de 40 anos, ficando um seu companheiro (Acácio Pereira Sampaio), gravemente ferido. ✱ Dois noivos (casados de há dias), que regressavam de Evora a Lisboa, foram vítimas de acidente de automóvel. O noivo é João Guerreiro Perdigão, que voltou para Evora, a fim de ser hospitalizado com a esposa. ✱ A série negra: próximo de Azinhal (Castro Marim) ficaram feridos dois «amadores», condutores de «scooter» João Manuel Pacheco e Sebastião Roque, de Vila Real de Santo António; na estrada, quando reparava uma bicicleta, foi colhido mortalmente por um automóvel Ernesto Melro Miranda (25 anos, Vila Pouca de Aguiar); na estrada Braga-Guimarães morreu, atropelado por um automóvel que seguia fora de mão, José Mendes Carpentier, de 58 anos, de Caldas das Taipas; ficou em estado grave o ciclista José António Carneiro (Vila Viçosa), cujo veículo chocou com um automóvel.


**TERMAS DE MONFORTINHO**

*HOTEL ASTORIA*

Classificado de Luxo pelo S. N. I.

**REABRE EM 1 DE SETEMBRO**

A sua hospitalidade, conforto e cozinha impecável tornaram este estabelecimento num padrão da moderna Hotelaria Nacional

RESTAURANTE — BAR — DANCING
FESTAS — DESPORTOS — ATRACÇÕES

**DIÁRIAS DESDE 80$00**

Infs. e Res. pelos Telef. 5, 14, 15 e 16



**FEIRA POPULAR DE LISBOA**

CONTINUA A SER O LUGAR PREFERIDO DA POPULAÇÃO DA CAPITAL

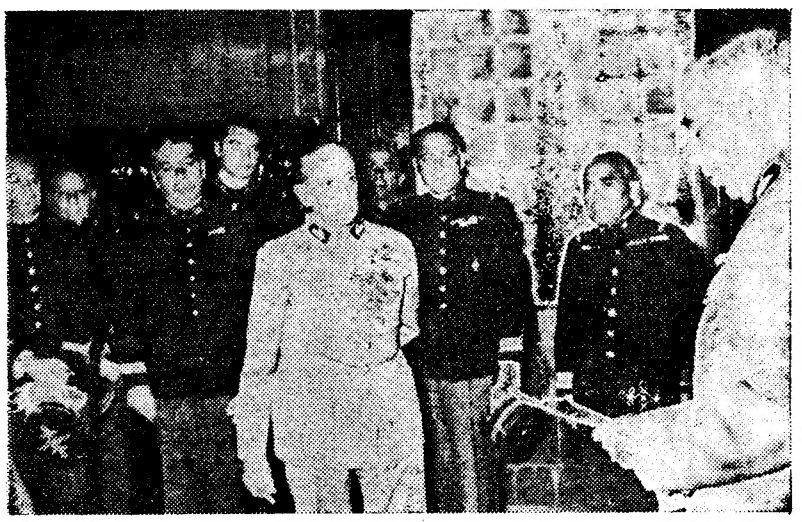
HOJE, OUTRA NOITE EM PALHAVA COM MAIS UMA ATRACÇÃO

**O CIRCO GUARANY**

SEMPRE NOVOS ATRACTIVOS, SEMPRE NOVAS DIVERSÕES

ENTRADA GERAL

1 ESCUDO

O brigadeiro Vaz saudando o comandante-geral

# O comandante da G. N. R.

## homenageado pelos seus oficiais e sargentos

O general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R., recebeu hoje os cumprimentos de todos os seus oficiais e sargentos, por motivo da passagem do seu aniversário natalicio. Em primeiro lugar foram apresentados os cumprimentos de toda a oficialidade. O 2.º comandante, sr. brigadeiro Aníbal Vaz, em nome de toda a oficialidade, pronunciou palavras de saudação ao sr. general Afonso Botelho, a quem dirigiu felicitações por mais um ano da sua vida, passado á frente da corporação, assinalando três factos importantes durante esse período: o caso da secção de Sintra, que perdeu um dos seus componentes, morto no cumprimento do dever; a participação da G. N. R. nos festivais de 10 de Junho, Dia de Portugal; e a carta, «que pode considerar-se histórica», de uma alta individualidade nacional, que se refere em termos altamente elogiosos á G. N. R. e ao seu comandante. Recordando estes três factos, disse que eles eram bem a expressão do aprumo e méritos de uma corporação, que procurava, em todos os aspectos, ser o espelho das virtudes do seu comandante.

Agradecendo a todos os presentes, o sr. general Afonso Botelho recordou e agradeceu as manifestações de que tem sido alvo e enalteceu, igualmente, a acção da G. N. R., na sua vigilia permanente pela tranquilidade publica. Prestou justiça á bondade caracteristica e equilibrio ordeiro do nosso povo, pois, acentuou, se assim não fosse, dificil seria assegurar a ordem com os diminutos efectivos de que a corporação dispõe. Agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas e a todos os presentes, por sua vez, desejou as melhores felicidades.

O sr. general Afonso Botelho recebeu, depois, os cumprimentos dos sargentos, em nome dos quais falou o sargento-ajudante sr. Manuel da Silva Dionísio. A essas saudações respondeu o comandante-geral, afirmando a sua satisfação por poder reconhecer as qualidades de trabalho e dedicação dos sargentos da corporação.

Os comandantes dos batalhões, em numero de dez, ofereceram depois, no Hotel do Embaixador, um almoço íntimo ao sr. general Afonso Botelho. No final, trocaram-se amistosos e cordiais brindes entre os assistentes.

# Caiu um raio

## numa mina

## 2 mortos e 13 feridos

**ORENSE, 9 — Durante violenta trovoada, um raio caiu á entrada de uma mina onde estava a ser preparado um tiro de dinamite, que explodiu antes de tempo, matando dois operários e ferindo gravemente treze. — (Efe).**

### Incêndios em Itália provocados pelo calor

ROMA, 9 — O excesso de calor que abrasa a Itália provocou uma série de incêndios nos campos e nos bosques e lançou grande numero de pessoas para o hospital, por insolação.

A capital esteve ontem a 40,4 graus e Nápoles a 39,2 graus á sombra. Em Agrigento (Sicília), o termómetro subiu até atingir 45 graus. Em muitos pontos da ilha registaram-se pequenos fogos.

Nos suburbios de Roma, os bombeiros não descansaram, tentando extinguir os incêndios que se declaravam aqui e ali, nos campos, por combustão espontanea originada pela extrema secura das plantas. — (A. N. I.).

# Navios portugueses

## vão para exercícios

Na próxima segunda-feira saem do Tejo as fragatas «Diogo Gomes» e «Nuno Tristão» e o contratorpedeiro «Lima», que vão tomar parte em exercícios com unidades navais britanicas.


Vinhos gazeificados

**SURPRESA**

actualmente no mercado



ESTÁ À VENDA O N.º 19 DO

**MOTOR ILUSTRADO**

Técnica e Informação Automobilística

PREÇO: 4$00


# Foram criadas e

## em Santarém, E

Acompanhado de um largo preambulo, justificativo das decisões tomadas, vem na 1.ª série do «Diário do Governo», hoje distribuido com a data de ontem, um decreto que cria quatro novas escolas técnicas profissionais (comerciais e industriais) em Espinho, Vila Nova de Famalicão, Guarda e Santarém. Trata-se da execução de um plano vasto, cujo significado vai muito além de uma simples citação. O «Diário de Lisboa», que desde sempre acompanha e apoia as mais justas aspirações de cada grande ou pequeno aglomerado, há mais de 20 anos que se fizera intérprete das sugestões apresentadas pelas populações locais, pelo que não pode deixar de acompanhar o justo regozijo com que as decisões do Governo são recebidas nos quatro centros progressivos agora distinguidos.

Foi no prosseguimento de tornar mais densa a rede das escolas técnicas, pondo ao alcance do sempre mais elevado numero de famílias interessadas em melhorar o seu nível cultural de capacidade técnica, que se criaram as quatro escolas referidas. Dotam-se estas com programas de aprendizagem apropriados á formação profissional, dos que hão-de constituir os quadros do trabalho nacional, na

# A tromba de água

## em Nabais da Serra

## causou prejuizos

## de centenas de contos

**NABAIS DA SERRA, 9 — A tromba de água que caiu no perímetro e suburbios de Nabais-Gouveia causou centenas de contos de prejuízos.**

**Após umas semanas de um calor quase tropical, há dois dias que a atmosfera se carregou. Depois, começou a chover, com algumas abertas, mas, na sequência da noite, veio a dar-se uma verdadeira catástrofe para a região.**

**Pela 1 hora da manhã, desencadeou-se uma violenta trovoada, que, com alternativas, se prolongou toda a noite, mas que, a partir das 4 horas, se tornou quase ininterrupta. A essa hora começou a chover com excepcional violência, caindo saraiva de dimensões extraordinárias. Num quarto de hora, as águas subiram o bastante para logo se registarem grandes inundações. Ribeiros e corregos saíram do leito, as ruas transformavam-se em leitos de torrente, as casas eram inundadas. Os gritos com pedido de socorro repetiram-se, sendo muitos habitantes obrigados a abandonar, apressadamente, as residências. Nas sombras da noite, por entre o rugir da ventania, o fuzilar dos relampagos dava ao cenário uma atmosfera de tragédia, onde as pessoas se moviam angustiosamente.**

**Os estragos são tremendos. O ribeiro que passa junto da igreja matriz levou na sua derrocada o pontão que ali se encontrava.**

**A trovoada prolongou-se até ás 7 horas. Os prejuízos na agricultura, prédios danificados, caminhos vicinais, ruas destroçadas podem compurtar-se em muitas centenas de contos.**

**As autoridades vão dirigir-se ao Governo a solicitar auxílio para os desventurados habitantes desta região, os quais,**

(Continua na página seguinte)

*—Vês se fosses esperto tinhas trazido* **GASCIDLA** *que é formidável!*

# Escolas técnicas profissionais
## Guarda, Espinho e V. N. de Famalicão

certeza (diz o preambulo) de que tal formação constituirá para a progressiva elevação do nível de produtividade das nossas actividades económicas e, consequentemente, para a melhoria das condições de vida do nosso povo. Qualquer das quatro escolas se destina a servir nucleos populacionais superiores a 50 mil habitantes, revestindo-se ali as actividades comerciais e industriais de características que justificam a criação das novas escolas.

Entrando na explicação dessas características, lê-se no preambulo que a vila de Espinho constitui o centro natural de convergência de uma região de alta densidade populacional. São mais de 60 mil almas, muitos milhares dos quais se ocupam na industria, pois a agricultura abrange, no concelho, só 10 por cento da população. Quanto á população de Vila Nova de Famalicão (cerca de 70 mil habitantes) só em parte reduzida é absorvida pelas populações agrícolas (8.282 almas, de 43.852 classificadas como activas) donde parece inferir-se que a terra não pode dar trabalho a grande numero de braços, podendo englobar-se na área escolar agora criada a vila de Santo Tirso, onde, aliás, recentemente, foi criado um nucleo de ensino elementar.

Finalmente, os casos de Guarda e Santarém, oferecem aspectos diferentes dos anteriores mas comuns entre si. A lotação dos liceus foi largamente excedida, sendo muitos os que procuram, porque não têm outros estabelecimentos de ensino que lhes facultem meios de preparação para a vida que têm de lhes ser afcultados na medida dos desejos, vocação e necessidade de cada um.

No nucleo populacional de Santarém, incluem-se, os concelhos de Almeirim e de Alpiarça.

O problema da Guarda, no que respeito ao ensino liceal revela-se ainda mais insuficiente, em matéria de capacidade, pois é o unico centro de ensino secundário oficial. Isto tendo em conta que Santarém possui desde o século XIX a sua escola média de ensino agrícola.

Terra de solo pobre (o do distrito da Guarda) e de poucas industrias, o seu povo é o quarto no quadro da nossa emigração, uma vez que não tem actividades a que fixar-se. Daí, pretender-se criar a valorização do trabalho pessoal e da escola secundária.

A entrada em funcionamento nas escolas agora criadas depende da comparticipação das camaras municipais, ou de outras entidades interessadas, nos encargos da sua manutenção, até ao limite de 40 por cento, segundo vier a ser fixado por despacho do ministro da Educação Nacional.

Até á construção das suas instalações definitivas poderão as escolas funcionar em edifícios para esse fim cedidos pelas entidades locais interessadas no ensino, desde que os mesmos satisfaçam aos necessários requisitos pedagógicos.

Quanto ás despesas com as remunerações do pessoal serão custeadas no corrente ano económico pelas disponibilidades do orçamento do Ministério da Educação Nacional para o mesmo ano.

# Morte trágica
### de uma Portuguesa em Barcelona

BARCELONA, 9 — Maria do Céu Tendeira, vendedeira de brinquedos, de nacionalidade portuguesa, caiu da plataforma de um «eléctrico» e foi colhida pelas rodas do veículo, que a deixaram horrivelmente mutilada e com a cabeça quase separada do tronco.—(A. N. I.).

A' venda nas drogarias
Representantes exclusivos:
SOCIEDADE PERMUTADORA
(S. A. R. L.)
190, Avenida da Liberdade
Telefone 48141/2 LISBOA



UM FENÓMENO!

IVON CURI

RENOVA O SEU CONTRATO COM A

«RONDA»

Ivon Curi representa o caso artístico mais sensacional da hora presente. O domínio que exerce sobre o publico ultrapassa todas as previsões. Com ele, ninguém tem a noção do tempo. Só depois da sua actuação é que se compreende como ele preencheu uma hora de espectáculo, durante a qual as palmas ecoaram frenéticas e prolongadas, numa eloquente demonstração de apreço pelo seu talento de narrador de anedotas e de fulgurante intérprete do folclore brasileiro. A espontaneidade com que o publico o aplaude constitui, de facto, uma nota verdadeiramente impressionante. A sua presença é sempre solicitada com o mais caloroso entusiasmo. Quando volta ao palco, após cinco e dez vezes, para fazer alarde dos primores da sua arte incomparável, Ivon Curi tem legitimo direito a sentir-se de parabéns pelo extraordinário êxito que alcançou. Para o justificar basta assinalar a prorrogação do seu contrato com a «Ronda»— uma das «boites» elegantes de maior categoria do País.

Ivon Curi, que ontem devia fazer a sua despedida, continua, para júbilo de quantos o admiram, a cantar á sua maneira, tipicamente brasileira, composições de diferentes estilos, sempre sublinhadas por ininterruptas ovações de uma assistência selecta e requintada. A consagração dos seus méritos atinge todas as noites momentos de delírio. Quem for vê-lo á «Ronda», hoje e nas noites seguintes, concordará com aqueles que o têm distinguido com os mais rasgados louvores.

A chegada do funeral ao cemitério

# O funeral do conde da Torre
## foi uma sentida manifestação

Teve expressão invulgar o funeral de D. Fernando Penalva Mascarenhas. E não admira que tivesse tais características o cortejo que, do maravilhoso e evocativo Palácio Fronteira, em São Domingos, saiu para o cemitério de Benfica, onde repousa também o anterior conde da Torre, D. José Mascarenhas. É que D. Fernando Mascarenhas evidenciara-se, por feitio próprio, entre os da sua geração. Nascido nobre e rico, preferia, como seu pai e seus tios, a convivência com gente modesta da cidade ou do campo, encantando-o o trato com os humildes. Herdando do pai o carácter, a lealdade, a valentia, desprezo pela vida, trocou sempre as comodidades que o destino lhe oferecia, por desinteressadas e generosas tarefas, em que a morte sempre o espreitava. Forcado valente como não se sabe doutro que mais o fosse, conseguiu imprimir a esse conjunto famoso, que sempre foi o Grupo de Santarém, um «ritmo» novo, criando uma nova e arripiante forma de pegar, tão de largo que a todos parecia impossível evitar um duro choque e uma colhida, que ele evitava, com a sua agilidade e a força dos seus braços nervosos. Campeão nacional de motociclismo, vencedor de muitas provas automobilisticas nacionais e internacionais e conquistador de numerosos trofeus, preparava-se agora para tentar os desportos náuticos.

Mas se o infortunado desportista herdou do pai as qualidades que lhe deram fama e vida e lhe provocaram a morte, recebeu de sua mãe, a condessa da Torre, senhora cuja bondade a torna verdadeiramente venerada por toda a gente pobre da freguesia de Benfica, uma generosidade que não conhecia limites.

E, assim, além das pessoas que, por amizade, ou por força das suas relações sociais, por companheirismo de jornadas tauromáquicas ou desportivas, compareceram hoje, na Sala das Batalhas, ou na capela privativa do Palácio de São Domingos, muitos foram os populares que ali estiveram e que, em sentida romagem, acompanharam o corpo do valente rapaz até ao cemitério de Benfica, onde ficou ao lado de seu pai, na morte como na vida.

### A trasladação para a capela

Às 10 e 30, foi a urna trasladada da Sala das Batalhas, para a capela privativa do palácio, onde, ás 11 horas, foi celebrada missa de corpo presente, pelo prior da freguesia de Benfica, padre Alvaro Proença.

Estavam presentes a infanta Do-

(Continua na 13.ª página)

# Registaram-se
## graves tumultos contra o Governo de Delhi numa cidade indiana

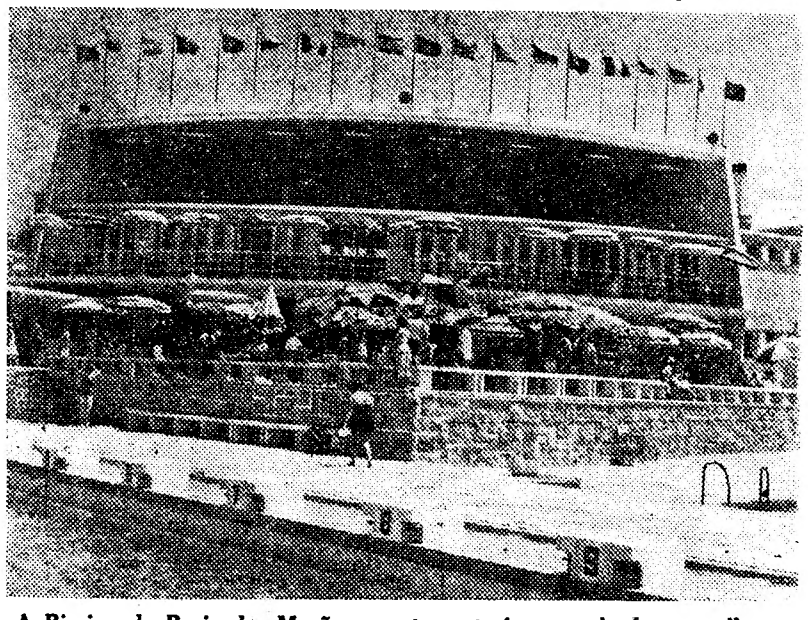
AHMEDABAD (India Ocidental), 9 — Foi imposto o recolher, obrigatório, por 24 horas, nesta cidade, onde foram, ontem, mortas sete pessoas e feridas 107, em manifestações contra a decisão do Governo de Nova Delhi, de tornar Bombaim num estado de duas línguas.

A ordem de recolher foi dada depois de se terem registado, esta manhã, novos incidentes entre os manifestantes e a Polícia.

Os disturbios começaram ontem depois de 80.000 estudantes terem boicotado as aulas, após um apelo á greve por três dias.

O Governo decidiu, há dois dias, tornar o Guzerate e o Marata, em línguas oficiais do Estado de Bombaim. — (R.).

# A PISCINA DA PRAIA DAS MAÇÃS



A Piscina da Praia das Maçãs, recentemente inaugurada é um melhoramento que há muito era desejado pelos veraneantes e visitantes de tão formosa Praia. Vemos na gravura a bela Piscina, os seus Chapeus de Sol—em Aço e em Dural—Cadeiras, Acessórios e Toldos em Lona Imputrescível da COMPANHIA NACIONAL DE FIAÇÃO E TECIDOS, DE TORRES NOVAS, Rua Aurea, 191, 1.º, Lisboa, Telefone 30144, e tudo manufacturado pela «FABRICAMPO, LD.ª», Avenida Almirante Reis, 50-A, Telef. 47228, Lisboa, que igualmente contribuiu para o embelezamento da Piscina das Termas do Vimeiro.

## EM 3 LINHAS

Sai depois de amanhã para Itália a canhoneira «Diu» com os desportistas que participarão no campeonato mundial de «stars».

///

Vai ser construído o Centro de Assistência Social de Freches. Importará em 365 contos, 30 dos quais cedidos pelo Desemprego.

///

A nova igreja de Chorente (Braga) custará 800 mil escudos, entrando o Desemprego com 30 contos.

//

Está aberto concurso documental para engenheiro civil de 3.ª classe da Camara Municipal de Lisboa.

Frescura e fragrância o dia inteiro

Se bem que a lavagem limpe temporàriamente o corpo, a transpiração — função contínua e necessária ao organismo — é a causa de grandes aborrecimentos, pelo desagradável cheiro que tem. Na vida de sociedade, no trato quotidiano, com pessoas das nossas relações, devemos usar os produtos YAXA, para evitar esses inconvenientes. O anti-sudorífero YAXA suspende a transpiração completamente. Use-o nas axilas e nos pés, onde a transpiração é mais abundante. Se não pretende deter a transpiração use a Água de Colónia YAXA, com três aromas à escolha, ou o Pó YAXA para depois do banho.

Yaxa Luxury

ANTI-SUDORÍFERO

*Todos com recarga para maior economia.*

ÚNICOS DEPOSITÁRIOS:
ALVES & C.ª (Irmãos)
LARGO DO CHIADO, 12-1.º



VOAR É BELO

CONHEÇA AS BELEZAS E O PITORESCO DE LISBOA E ARREDORES

VOANDO NA AERO CONDOR

VOOS DIARIOS, DAS 10 AS 13 E DAS 17 AS 20,30 HORAS,
AVIÕES LIGEIROS E MODERNOS PARA 3 PASSAGEIROS
PREÇOS: Voos sobre a cidade — 88$00.
Circuito turistico — Lisboa-Estoril-Sintra e Cascais — 160$00.
VENDA DE BILHETES — AEROPORTO DE LISBOA
Informações: AERO CONDOR—R. do Alecrim, 12-2.º—Telef. 21822

# Temporais

(Continuação da página anterior)

**no espaço de uma noite, viram destruídas as suas colheitas, esforço de um labor de meses. Só para a reconstrução do referido pontão, com as obras de entulhamento que se tornam necessárias numa extensão de mais de 50 metros, haverá de acudir com algumas dezenas de contos.**

**Nas árvores da Avenida dr. Bernardo de Albuquerque foram derrubados muitos ninhos. Centenas de pequenas aves pereceram. Uma das árvores, junto das escolas primárias, foi atingida por uma faísca. Felizmente, porém, entre tantas devastações, não há desastres pessoais a lamentar.**

### Na região de Vila Real

VILA REAL, 9 — Após uns dias de calor intenso, próprio da época, a temperatura baixou bruscamente nos ultimos dias, fazendo-se sentir, na ultima noite, violenta trovoada, acompanhada de fortes aguaceiros, que felizmente não ocasionaram grandes prejuízos. Estas irregularidades constantes de temperatura, impróprias da quadra que atravessamos, não só afectam os nossos organismos como ainda acarretam á lavoura grandes prejuízos, definhando as culturas.

### Dois metros de altura atingiu a cheia na Covilhã

COVILHÃ, 8 — Devido ao violento temporal que pairou sobre a cidade, na noite passada, os bombeiros voluntários tiveram de acorrer a vários locais, onde se registaram inundações. A água, no Café Leitão, chegou a atingir um metro de altura: em Tortozendo, em alguns locais, atingiu cerca de 2 metros.

## Ciclista contra um prédio

BEJA, 9 (Pelo telefone) — Em estado muito grave, deu entrada no hospital da Misericórdia Francisco Joaquim Carrinho, de 23 anos, 1.º cabo do Regimento de Infantaria 3, que, quando descia a estrada da estação do caminho de ferro numa bicicleta motorizada, foi embater num prédio, sofrendo ferimentos na cara e no corpo.

## Dêem de beber aos animais!

Pede-nos o sr. Carlos Gomes da Costa, presidente da Direcção da União Zoófila, a publicação do seguinte apelo:

*«Nesta época estival os animais de trabalho passam as inclemencias da sede. Para de certo modo remediar o inconveniente da supressão dos poucos bebedouros que existiam em Lisboa, a União Zoófila tem mandado dar água aos cavalos servindo-se de baldes. A título experimental, esses abastecimentos vêm sendo feitos diáriamente no Mercado da Ribeira Nova.*

*A União Zoófila pede aos amigos dos animais que se ocupem um pouco dos animais pequenos, as aves, por exemplo, colocando bebedouros nos quintais e jardins».*

## Almoço de homenagem

### ao dr. Alvaro Trindade Cruz

A Secção do Comércio com o Brasil e a Camara de Comércio Brasileira em Portugal tomaram a iniciativa de dedicar ao sr. dr. Alvaro Trindade Cruz, antes do seu próximo regresso ao Brasil, uma manifestação de alto apreço e reconhecimento pelos relevantes e dedicados serviços que ele, até há pouco e durante cerca de quatro anos, prestou com excepcional competência, nos cargos de adido comercial á embaixada e chefe do Escritório Comercial da nação-irmã, ás relações luso-brasileiras, e, muito especialmente, ás relações comerciais dos dois países. Esta manifestação efectuar-se-á num almoço, de amigos e admiradores, que se realizará no restaurante Aquário, no próximo dia 14, ás 13 horas. As inscrições devem ser dirigidas á Secretaria Geral da Associação Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, 89 (telefone 27179).

## Recintos de diversões

No Ritz Clube estreiam-se hoje as Hermanas Gracia. Um numero de grande projecção internacional.

## Um advogado vítima da cabala que lhe foi urdida por três caluniadores

Em Fevereiro de 1950 veio a publico a informação de ter sido aplicada, pela Ordem dos Advogados, a pena de suspensão agravada de 6 anos ao advogado sr. dr. José de Carvalho e Branco, então com escritório no Largo do Carmo e, hoje, na Rua do Ouro, 101, 2.º esquerdo.

A denuncia que determinou a aplicação daquela penalidade foi apresentada na Ordem por Manuel de Matos, dizendo fazê-la em nome de três apanhadores de peixe que se diziam prejudicados pelo referido advogado, o que, porém, se averiguou ser falso.

A Polícia Judiciária, junto de quem o referido Matos apresentou igual denuncia, apurou que os factos denunciados «nunca tinham existido», pelo que remteu ao tribunal da Boa-Hora, com o processo, o Matos e os três apanhadores, seus representados, por se provar que tinham todos cometido o crime de «denuncia caluniosa». processo que está para julgamento, com os acusados em liberdade sob fiança.

Com fundamento no resultado dessas investigações, apresentou o dr. Carvalho e Branco um pedido de revisão do processo em que fora condenado. Tal revisão veio a ser-lhe concedida, sendo o caso julgado pelo Conselho Distrital, que «anulou por unanimidade» aquela pena, quando á referida participação, reintegrando, assim, o sr. dr. Carvalho e Branco na plenitude dos seus direitos, quer ao exercício da profissão de advogado, quer á consideração social que aquelas publicações de 1950 lhe vieram, «sem culpa alguma dele», diminuir.

E tanto asim é que a «anulação», agora vinda a lume, tem por fundamento a «inexistencia» dos factos que tinham motivado a condenação, tudo segundo o respectivo processo, cujo relator autorizou, por despacho, o sr. dr. Carvalho e Branco a dar o conhecimento que ora dá da nova decisão, que o «iliba de culpa», á Imprensa, visto a reforma de 1954 do Estatuto Judiciário não permitir á Ordem a publicação das decisões proferidas em matéria disciplinar.

# A questão de Chipre

(Continuação da 1.ª página)

tes de serem supliciados, e deverá voltar, mais tarde, á prisão, para uma curta cerimónia funebre.

Os pais dos três homens visitaram-nos ontem e encontraram-nos enfrentando a morte calmamente e entoando canções nacionais gregas.

Por toda a cidade as forças militares montaram guarda especial, durante toda a noite, para enfrentar quaisquer manifestações, e outras tropas guarneciam postos de metralhadoras nas torres da prisão. Uma sentinela tinha o seu posto no telhado do alpendre da forca, e os muros da prisão eram constantemente iluminados por projectores.

As tropas patrulhavam toda a área em volta da prisão, de espingardas aperradas, e os «jeeps» cruzavam-se, constantemente, com ninhos de metralhadoras e carros «Bren».

A capital de Chipre assemelhava-se a uma cidade em pé de guerra, com as ruas quase completamente desertas, as lojas fechadas e fortemente protegidas por taipais, e barreiras de arame farpado vedando todas as principais entradas da cidade.

Como medida especial de segurança foi proibido aos Cipriotas utilizarem automóveis, motocicletas ou bicicletas.

A Polícia e as forças militares estão, também, de prevenção na Grécia. — (R.).

### Greve geral em Chipre

NICÓSIA, 9—(Do correspondente da Reuter, Alex Valentine) — Uma greve geral tolheu hoje a ilha de Chipre, como protesto contra o enforcamento de três terroristas. Na prisão central de Nicósia, onde eles foram executados, os outros presos levantaram um tumulto frenético, de protesto contra a morte dos seus camaradas.

As patrulhas militares eram o unico sinal de movimento nas ruas da tensa capital, e algumas lojas abriram para o comércio—mas com as portas semicerradas.

Informações dos centros provinciais da ilha davam um panorama similar, e apenas os serviços essenciais pareciam não ter sido abrangidos pela greve geral.—(R.).

### Quatrocentos presos fazem a greve da fome

NICÓSIA, 9 — Em volta da prisão, onde foram executados os três agitadores cipriotas, todos os transeuntes eram sujeitos a buscas e a interrogatórios. Nada sucedeu, porém, de anormal, durante a noite, nas ruas da cidade.

O pai de um dos condenados, Zakos, quando saiu da cela de seu filho, disse: «Não lamento a sua perda. Só choraria a morte de meu filho se se desse noutras circunstancias».

Cerca de 400 pessoas, que se encontravam detidas nos termos da legislação de emergência, iniciaram a greve da fome, por 24 horas, como manifestação de protesto contra o enforcamento dos três Cipriotas. —(A. N. I.).

## Colhida mortalmente por uma furgoneta

BRAGANÇA, 9 — Na estrada de Bragança a Vinhais foi colhida mortalmente por uma furgoneta, conduzida pelo industrial de ourivesaria sr. Manuel António Alves, desta cidade, uma mulher de nome Mariana Augusta Rodrigues, de 47 anos, casada, de Fontes Barrosas, que regressava, acompanhada do marido, Manuel António Arcos, e doutras pessoas que tinham vindo a Bragança adquirir géneros e bebidas para a festa em honra de Santa Clara, de que a vítima e o marido eram mordomos, géneros que eram transportados num carro de bois. Provou-se que o desastre foi devido á imprudência da infeliz mulher e que o condutor da furgoneta não teve nele responsabilidade.

## O Porto pelo telefone

### Grupo os «Caras Direitas»

Dentro do programa do 10.º aniversário do Grupo Excursionista «Caras Direitas», de S. Mamede de Infesta, iniciou-se ontem mais uma excursão dos componentes do referido agrupamento, com o seguinte itinerário: Oeiras, Estoril, Cascais, Sintra, Mafra e Caldas da Rainha, donde, amanhã, depois do pequeno almoço, todos seguirão para a Figueira da Foz e Aveiro, regressando em seguida a S. Mamede.

## INSTRUÇÃO

### Escola Comercial Ferreira Borges

As inscrições na Escola Comercial Ferreira Borges iniciam-se hoje. Para os alunos que já a frequentaram no ano lectivo anterior, o prazo decorre de hoje a 14 do corrente. Para os que pretendem matricular-se pela primeira vez, a inscrição é feita de 16 a 20 do corrente.

### Escola Industrial Fonseca Benevides

Na Escola Industrial Fonseca Benevides continuará em funcionamento o curso diurno de montador rádio-técnico, no qual podem matricular-se alunos com a habilitação do exame final do ciclo preparatório do Ensino Técnico Profissional. À noite, em regime de ensino de aperfeiçoamento, iniciar-se-á o funcionamento do mesmo curso, no qual os candidatos, com a idade mínima de 14 anos, podem matricular-se no 1.º, 2.º, 3.º ou 4.º anos, segundo a habilitação que comprovarem possuir.

## Expresso Popular

### a Caldas da Rainha e São Martinho do Porto

15 de Agosto (feriado nacional)

**Preço: Esc. 40$00**

Horário—Part. do Rossio ás 7,40, cheg. a Caldas ás 9,41, part. das Caldas ás 9,56 e cheg. a S. Martinho do Porto ás 10,10. Part. de S. Martinho do Porto ás 13,14, chegada ás Caldas ás 13,30. Part. das Caldas ás 21, cheg. a Lisboa (Rossio) ás 22,57 horas.

Com estadia, em São Martinho do Porto, de 3 horas, e em Caldas da Rainha, de sete horas e meia.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio)—telefones 33180 e 33187.


GOGGOMOBIL

...Ele contribui para dar uma nova orientação à sua vida!...

O carro que mais depressa conquistou a simpatia do publico, porque sendo um pequeno automóvel, é perfeito de linhas, de concepção técnica e extraordinário na condução.

Engenheiros e construtores altamente classificados, fizeram do GOGGOMOBIL um veículo de preço moderado, económico e de superior qualidade.

O carro que se arruma com grande facilidade.

PREÇO AUTORIZADO 28.400$00

Representantes:

IMPÉRIO DA BEIRA, LDA. - Av. Guerra Junqueiro, 24-C - Lisboa

Telefone 72 65 29

Agente do Norte: A. M. ROCHA BRITO—R. Passos Manuel, 178—PORTO

PRESTIGE

CALOR

?

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

VAT 69

O Whisky preferido

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

COM TRAVÕES EQUIPADOS COM CALÇOS

MINTEX

EQUIPAMENTO ORIGINAL

SANDERSON E FLOCKHART EM JAGUAR VENCERAM BRILHANTEMENTE A CORRIDA «24 HORAS DE LE MANS»

REP. EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

Av. da Liberdade, 73-79

NOVOS CIGARROS HAVANOS

OVALADOS EL CUÑO

A maior suavidade

À venda nas boas Tabacarias do País

Agente Inportador: Tab. Inglesa — Lisboa

# O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

*quiatra e o neurologista dizer como é. Verifiquem se ele conhece o valor das moedas, se está bem orientado no tempo e no espaço, façam a anamnese do caso e depois digam se no romancista há vestigios de lues hereditária, ou no dramaturgo de alcoolismo e decidam, concluam, resolvam, porque é preciso haver alguém em ultima análise com competência para decidir. Senão é a incerteza e a duvida. Um Mallarmé por exemplo, parece-se muito com um demente precoce e sem o auxilio da Psiquiatria o caso não se resolve. Só esta pode decidir muitos problemas literários. Tal orador á primeira vista pode parecer parvo. O psiquiatra vem e mostra que não. que o sujeito é um Demostenes. O Tribunal de Execução de Penas tem competência para mandar proceder a exames que interessam muito menos a Sociedade do que estes que eu proponho e que—com o devido respeito pela opinião em contrário — interessam assim menos o Colectivo.*

*Se alguém me quisesse examinar —psiquiatricamente é claro— eu não oporia nada. Do fígado para baixo julgo-me mal, mas do fígado para cima julgo-me bem. Um exame que estabelecesse que eu escrevendo para os jornais estava a desonrar a faina honrada dos tipógrafos, ou que podia continuar a escrever, deixava-me indiferente. Tenho-me desabituado de tanta coisa alimentar que estou em que não me custaria desabituar-me de mais esta—a de escrever.*

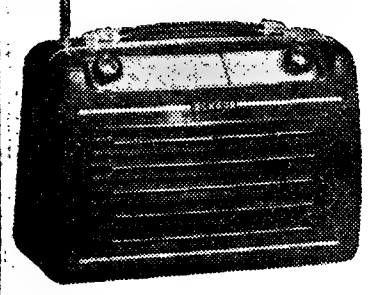
*E esclarecia-se assim uma enorme porção de problemas, entrava muita coisa nos eixos e evitavam-se discussões estéreis e que não conduzem a qualquer solução. E de resto eu tenho a convicção de que há muitos sujeitos que fingem ser idiotas nas letras e nas artes, para dar nas vistas, para chamar a atenção sobre as suas pessoas. Esses seriam os simuladores—unico caso em que eu preconizaria a aplicação ao poeta, ao ensaista, ao «picassinho» da pintura e a outros quejandos oito dias de prisão correccional na primeira condenação remivel por multa, e nas reincidências graduada até seis meses de prisão efectiva. O Mundo tende cada vez mais a ser regulado pelas descobertas da Ciência. Quem sabe se isto conduziria á descoberta dum antibiótico contra o virus da estupidez?*

*RAMADA CURTO*


**SCHAUB**

**AMIGO 55**

**O portatil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar, o amigo de todas as horas**



**ESC. 2.370$00**

**COM SCHAUB não se ouve telefonia ouve-se PURA MELODIA**


# DESPORTOS

## CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

# Vitória do mais forte (Sporting)

## e boa réplica do vencido (Benfica)

Com o final do campeonato nacional da I Divisão á vista—faltam disputar ao todo uns oito jogos repartidos por três jornadas—os encontros assumem um aspecto diferente do usual, não faltando, portanto, como nota saliente, a paixão entre jogadores e publico, entusiasmo ardente que contamina tudo e todos, influenciando, por vezes, este sentimento ardoroso os árbitros, que passam assim a actuar em ambiente escaldante propício a erros de visão.

Os encontros Benfica-Sporting, sempre novidade em qualquer ocasião e latitude, são, não há duvida, os mais tocados pelas paixões e nos quais se faz sèntir o ambiente. Ao de ontem não faltou, portanto, este predicado, pois os jogadores sentiram-no bem e o publico entusiasmou-se de tal forma que passou a vociferar—em vez de aplaudir ou estimular a sua equipa...

Claro está que os árbitros—que tiveram erros, não há duvida—foram de um modo geral os mais afectados pela multidão, que glosou alguns ditos em diversos tons, gerando assim um ambiente que em boa verdade nunca se deveria verificar em desporto.

Mas são assim, afinal, os verdadeiros jogos de campeonato, quando há que conquistar um título.

A pugna de ontem teve aspectos entusiásticos, que fizeram vibrar e diga-se de passagem que, técnicamente, o jogo não foi mau de todo, pois ambos os contendores tiveram a seu favor períodos de bom jogo.

O Sporting dominou, concretizou e pôs de lado o adversário durante o primeiro tempo, que terminou com uma vantagem de 19 pontos a favor dos «leões» (38-19). O Benfica, por sua vez, na segunda parte, replicou e só não diminuiu a desvantagem porque esteve de certo modo infeliz nos lançamentos e também—há que dizer—não teve talento para perfurar a defesa adversária. Assim se compreende que, no segundo tempo, quando soou o tiro anunciando o final os mesmos 19 pontos de vantagem «leonina» se mantivessem (66-47).

A equipa dos «leões» foi a mais forte na maioria dos aspectos a apreciar, que são muitos, nomeadamente no jogo de tabelas, em que os «encarnados» nem sequer—em especial durante os primeiros vinte minutos—tentaram contrariar.

Pode dizer-se que o triunfo «leonino» residiu fundamentalmente neste aspecto e na inépcia dos jogadores benfiquistas debaixo dos cestos, onde falharam séries quase seguidas.

O Sporting jogou na primeira parte como nos seus melhores tempos, assistindo-se a jogadas brilhantes que terminaram em cestos largamente aplaudidos pelos adeptos. Fonte Santa, menos pessoalista, mais compenetrado de jogo de equipa, «encestou» e deu para «encestar» largamente. Abílio Ascenso, a dominar o espaço debaixo das tabelas, em elevações perfeitas com rodagem atingiu já um bom «score» á sua parte (19) marca igualada por Fonte Santa. Garranha, com quatro faltas, esteve um bom período de tempo no «banco», explicando-se assim a sua marcação inferior (8) quase toda ela (99%) obtida na primeira parte. Feu, que foi o terceiro marcador do Sporting (14), está subindo de cotação a olhos vistos, contrariando a sua pequena estatura com umas «elevações» que são de salientar e aplaudir. Vaz esteve bem a conduzir o jogo e também a lançar na primeira parte, mas parece-nos que perdeu qualidades de grande encestador a meia distancia, facto que está a recair na pessoa do jovem Feu. Por ultimo, Rui Mota, que foi o unico suplente em acção, não acertou muito bem o passo com os companheiros, parecendo um pouco apático.

Analisando a acção global da equipa: melhoria acentuada, velocidade inicial extraordinária, encestamentos ordenados e domínio de tabelas. Entretanto, parece ser questão crónica a falta de sequência no segundo tempo, onde a falta de poder físico fala por si.

O Benfica, que foi um bom vencido, dificultou ao máximo o trabalho do adversário. Falta no entanto á equipa qualquer coisa que ainda não se sabe bem o que é. Talvez o problema seja mais um caso psicológico do que técnico. Com a matéria-prima que possui, de estatura imprópria para o actual e moderno basquetebol está fazendo contudo, boa figura. Bento, um veterano, deu vida á equipa, e Pires, entusiasta, pôde ser o melhor marcador (19) do conjunto «encarnado», onde se fez sentir nalguns momentos a boa «mão» de Bernardo Leite que para alguns podia ter contrariado mais vincadamente o triunfo «leonino». Vítor Pinto, a meia distancia, portou-se bem nos poucos minutos em que jogou. Campos esteve francamente bem na defesa do ressalto da tabela, encestando, por duas ou três vezes a menos de meia distancia, mas não debaixo dos cestos. Galhoz falhou no capítulo encestamento, bem como Amorim, Elmo Pereira, dos menos jogados do «team», teve dois bons momentos.

Em síntese, o Benfica perdeu de cabeça erguida. Não foi esmagado e... poderia ter ido mais longe.

Alinharam e marcaram:

*Sporting*—Fonte Santa (7+12), Feu (8+6), Garranha (7+1), Abílio Ascenso (9+10), Vaz (5+0) e Rui Mota (0+1).

*Benfica* — Bento (4+10), Vítor Pinto (2+0), Pires (7+12), Sande Freire (2+0), Campos (2+4), Galhoz, José Amorim e Elmo Pereira (2+2).

Arbitraram a partida os srs. Artur Tavares e Alberto Costa. O seu trabalho, como se disse, merece reparos, mas os erros verificados, principalmente por falta de coerência no julgamento de castigos pessoais, em nada afectou a marcha do marcador.

O Sporting, com este triunfo, pôde dar mais um passo decisivo para a conquista do título. Agora falta-lhe apenas defrontar a equipa da Académica, que é o ultimo encontro do campeonato. Para obter a vitória total terá de vencer o conjunto dos estudantes por uma diferença de mais de vinte pontos. E' na verdade um aliciante.

## FUTEBOL

### Szabo vai treinar o S. C. da Covilhã

COVILHÃ, 9.—O treinador futebolístico Janos Szabo, contratado pelo Sporting Clube da Covilhã, começa amanhã a ministrar treinos aos elementos daquele clube. O jogador Livramento encontra-se nesta cidade, portador da sua carta de desobrigação, não estando ainda decidido qual o clube que representará na próxima época.

## A SÉRIE DE LIÇÕES

### no Instituto Nacional de Educação Física

No Instituto Nacional de Educação Física prosseguiu esta manhã o curso de informação sobre irregularidades físico-psicológicas e sociais, que encerra no próximo sábado.

A sessão principiou com a apresentação do trabalho do professor do I. N. E. F. sr. Luís de Magalhães Adão, «Exercícios de marcha para amputados dos membros inferiores». Seguidamente, o mesmo professor falou sobre «Exercícios de corrida e saltos para amputados». Por fim, o sr. dr. João dos Santos, assistente do Hospital Julio de Matos, fez a sua lição acerca de «Educação Física e reabilitação dos deficientes motores».

No final da sessão, que teve numerosa assistência, o director do I. N. E. F., dr. Mário Gonçalves Viana, ofereceu uma placa de prata, comemorativa do curso, ao sr. dr. João dos Santos, identica á que tem sido entregue aos restantes colaboradores do corpo docente.

## NATAÇÃO

### Novo «record» mundial de 200 metros «mariposa»

DETROIT, 9.—Bill Yorzyk foi a vedeta da segunda jornada dos concursos de selecção da equipa americana de natação, para os Jogos Climpicos. Bateu, com efeito, por duas vezes, o melhor tempo mundial dos 200 metros «mariposa» em piscina grande, conseguindo, primeiramente, 2 m. 22 s. 2/10 e a seguir 2 m. 19 s. 2/10 (antigo «record», na posse do japonês T. Ishimoto: 2 m. 23 s. 8/10).—(F. P.).

## PATINAGEM

### Decisões da Federação

A Associação de Patinagem do Sul comunica-nos que foi julgado improcedente o protesto da A. A. Amadora referente ao seu jogo (1.ª cat.) com o Campo de Ourique, em 21 de Julho; que foi registada a filiação do C. D. Olivais, elevando-se, assim, a 34 o numero de clubes inscritos; que foi mandado suspender o jogador António Tavares Garcia, do Ocíras, até esclarecimento das circunstancias em que decorreram os incidentes durante o jogo com o Campo de Ourique; que foi interditado por 4 jogos, por motivo dos mesmos incidentes, o campo de jogos do Ocíras.

## PESCA DESPORTIVA

### O Concurso do Arroios

O Clube Desportivo de Arroios comunica que o seu concurso de Pesca de Rio, inter-clubes, que deveria realizar-se no próximo dia 12 de Agosto, fica adiado para o dia 22 de Setembro. Informa ainda que o local designado para o aludido concurso, é o Paul de Magos.

## PUGILISMO

### Nova derrota de Galiana

BARCELONA, 9.—Durante uma sessão nocturna de boxe, no Palácio dos Desportos desta cidade, o espanhol Fred Galiana, campeão da Europa dos meios-leves, foi batido, aos pontos, em dez assaltos, pelo seu compatriota Boby Ros, campeão da Catalunha da mesma categoria. É a terceira vez que Boby Ros vence o campeão da Europa.—(F. P.).

## PUGILISMO

# Ussin em Lisboa?

Os jornais desportivos franceses dão-se eco da notícia da vinda a Lisboa do meio-médio Gilbert Ussin, pugilista que a revista «Ring 56» inclui na categoria dos primeiras séries de França.

A confirmar-se a vinda de Gilbert Ussin a Portugal, a sua apresentação será feita contra Chico Santos.

# TAUROMAQUIA

### Cavalheiro e cavaleiro

Perderam, os que ontem se assustaram com o tempo, porque a noite esteve ideal para o toureio, sem vento, e porque o festival esteve animado. De António Durão lidaram dois touros, que cumpriram, os cavaleiros Estevão de Oliveira Fernandes, cravando bem mas com toques do cavalo, e Pedro Louceiro, mais feliz e com um luzido par a duas mãos. O 1.º touro foi pegado de largo por António Lapa ,e o 2.º por António Salgado, do Grupo de Forcados-Amadores de Lisboa e ambos aplaudidos com os cavaleiros, o segundo com volta á arena.

Para a lide a pé sairam quatro novilhos de Claudio Moura, que em paz descance, bravos e nobres os dois primeiros, dificil o terceiro, e insonso, mas mais que nobre também, o ultimo.

Carlos Arruza começou por usar a capa melhor que nunca, bandarilhou muito bem, como sempre, cravando três pares coroados por ovações entusiasticas, e realizou uma faina de «muleta» das suas, com a caracteristica e dificil facilidade que o notabilizou. Soou a musica, repetiram-se as ovações, com duas voltas á arena e despedida no meio da praça.

António dos Santos também usou bem da capa e bandarilhou muito bem, a quarteio e ao *quiebro* após boas saídas em falso e, também ao som da musica, «muleteó» com repouso e maestria, entre ovações e com duas voltas á arena e saída.

Ao mexicano Guilherme Carvajal coube o novilho mais dificil, que o colheu várias vezes e se não deixou bandarilhar, mas o toureiro tem espectáculo e é dos que deve agradar e fazer temporada.

Joaquim Marques ,com o novilho insonso, mas nobre, obteve notável êxito que justifica os que somou no México e lhe eleva o cartaz em Portugal. Bandarilhou muito bem e usou da «muleta» consoante as condições do novilho e, ao som da musica, foi ovacionado e deu votla á arena.

Manuel Casimiro mandou que o clarim tocasse a silêncio, que os lidadores guardaram perfilados e o publico de pé, pela morte de D. Fernando de Mascarenhas, que foi cabo do Grupo de Forcados-Amadores de Santarém.

A praça não se encheu, mas do festival beneficiou, mais que se fosse corrida de touros, o organismo que recebe mais porque, neste caso, os chamados «cabeças de cartaz», são seis, tantos como os novilhos, porque toca um a cada um, e nas corridas são dois touros a cada. Não está certo porque os festivais até á Fazenda pagam menos, como corresponde á sua categoria. E porque os «cabeças» são mais, mais são também os subalternos, todos cobrando, o que é justo pois são profissionais. Dos cavaleiros e cavaleiros merece especial referência Carlos Arruza que, sendo um perfeito cavalheiro é também um eximio cavaleiro, como ontem provou no final do espectáculo, cravando bons ferros num novilho e montando dois belos cavalos que adquiriu em Portugal para se divertir no México. Antes vai Arruza fazer uma exibição de toureio a pé no centenário da cidade de S. Diego, na California, e á volta, lá para Setembro, cá o esperamos...

«El T. P.»

---

Está em organização uma grande reunião de ganaderos, empresários ,toureiros e aficionados, com almoço regional, «charlas» por pessoas da velha guarda e três garraios para serem lidados por quem o desejar fazer.

# OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

leiro numa casa de loucos. Nesta casa eu fui o apóstolo da doutrina do cavalo branco. Era simples, esta doutrina, tão simples como as coisas grandes.

—Homens, montai em cavalos brancos, todos — tu também apesar de seres coxo e tu cego e tu corcunda — montai cavalos brancos e sede gloriosos entre as multidões cinzentas.

Aqui intervinham dois homens de branco que eram cinzentos apesar do seu disfarce e que me lançavam água gelada sobre a cabeça. Respondiam por enfermeiro numero um e por enfermeiro numero dois. Diziam coisas grosseiras ás vezes e outras vezes batiam-se.

Um dia fugiu um louco num cavalo branco e no outro dia outro louco noutro cavalo branco e outro e outro e outro. E os médicos punham as mãos na cabeça e pediram-me que eu não falasse mais de cavalos brancos. Eu disse-lhes porque amava os cavalos brancos. Foi então a vez de os médicos fugirem em cavalos brancos. Todos de bata branca em cavalos brancos era coisa digna de se ver. Nesse dia os enfermeiros sem médicos bateram-se quatro horas seguidas, lancharam e depois bateram-se ainda uma boa meia hora. Era preciso, explicaram-me, que eu ficasse bem cinzento porque eu era tão cinzento como os outros apesar de andar a espalhar parvoices de cavalos brancos. Eu respondi-lhes que não era tanto assim por isto e por aquilo. Eles então correram a montar cavalos brancos e desapareceram na estrada numa grande nuvem de poeira.

Deste modo fiquei só na casa de loucos que já o não era porque não tinha enfermeiros a espancar alguém o que é condição essencial para uma casa ser casa de loucos. Soube depois que no Mundo não existiam cavalos brancos em numero suficiente e que os homens lutavam barbaramente pela posse dos cavalos brancos. E como visse ao longe uma multidão de loucos, médicos e enfermeiros — estes mais furiosos que todos os outros — fugi pelas traseiras e desapareci num cavalo negro.

A. P. F.

EM EXPOSIÇÃO

O NOVO
CONSUL
4 CIL. 1703 C. C. 59 HP.

O NOVO
ZEPHYR
6 CIL. 2553 C. C. 86 HP.

O NOVO
ZODIAC

A ORGANIZAÇÃO FORD TEM O ORGULHO DE APRESENTAR 3 MODELOS COMPLETAMENTE NOVOS QUE COMBINAM NO MAIS ALTO GRAU TODOS OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS AO CONFORTO E À SEGURANÇA.

3 carros de seis lugares modernos de ponta a ponta... Apoiados pelo Serviço Ford

NA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

# COMUNICADO

**A LUZÁFRICA**, agência de compra e venda de propriedades, com escritório na Calçada do Carmo, n.º 6, 2.º Esq., comunica aos seus dedicados Clientes e Amigos que o seu empregado EUGÉNIO POLO ou EUGÉNIO POLO CARRASCO foi despedido, pelo que a gerência não se responsabiliza por quaisquer actos praticados pelo mesmo.

Lisboa, 7 de Agosto de 1956.

A GERÊNCIA

BOAS NOVAS!

PNEUS

TUBELESS
(SEM CAMARA D'AR)

ACABAM DE CHEGAR

DISTRIBUIDORES:
J. J. BARBOSA J.OR & C.A
Rua Camilo Castelo Branco, 27 — Tel. 52166 — LISBOA

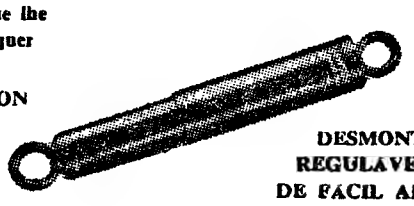
PRESTIGE
CALOR
?



NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

FOTOGRAFA MELHOR!

A PELÍCULA DE SUPERIOR QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 1º — TEL. 30306 - LISBOA



PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
15, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO: P. DA LIBERDADE, 12


## Missa pelos mortos da Marinha Mercante

Os Sindicatos dos Homens do Mar comunicam que será rezada missa pelos mortes da Marinha Mercante, na Igreja das Chagas, no próximo dia 10 do corrente, pelas 10 horas, sendo celebrante Monsenhor Moreira das Neves

AS DIRECÇÕES


LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

# Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

vez que quase todos os artistas categorizados estão sob contrato.

## Primeiras exibições

### «Um sonho cor-de-rosa», no Trindade

A empresa do Trindade continua a oferecer ao publico algumas alegres comédias musicais que os estudios germanicos têm estado a produzir em larga escala.

O cinema alemão do após-guerra — que poderia ter enveredado pelo neo-realismo ou, pelo menos, pelo verismo — optou pela fantasia, pela comédia, pelos sonhos cor-de-rosa. E o critério nem será de discutir, até mesmo porque, no campo do fantástico, do não verismo, da super-realidade, é possível — com arrojo, talento e dinheiro — produzir obras da arte.

«Um sonho cor-de-rosa» é toda uma película de beleza, de harmonia e de cor. Nada nos traz de novo. No entanto, tem momentos admiráveis de dança, de musica e de actuação. Estruturado numa intriga leve, curiosa e sorridente, este «Sonho cor-de-rosa» diverte e agrada.

Entre os documentários incluem-se três magníficas peças: um concerto de pianos, esplendido de virtuosismo, técnica interpretativa e sonoridade, o treino de falcões de caça e uma exposição de quadros de Velasquez. — *Visor 18.*

### «Josefina e os homens», no Império

John Boneting realizou com inteligencia a espirituosa comédia «Josefina e os homens», caracterizada pelo «humour» britanico e por um diálogo que acusa presença de admiradores de Oscar Wilde, até pela crítica de certos escandalos que são encarados com cinismo, ou com discreta elegancia, se assim se prefere. Glyns Johns, na protagonista, Jack Buchanan, num típico tio britanico, Donald Quiden e Peter Finch representam a tom, com a intenção do filme, de grande êxito no estrangeiro, e também entre nós, porque a história tem graça, e é bem contada e concentrada e constitui divertido e agradável espectáculo. — *Visor 55.*

## A estreia de hoje

### No São Jorge

*Título* — «Intolerancia» *(Lawless).*
*Produção* — Americana (W. Pine e W. Thomas).
*Realização* — Joseph Lewis.
*Argumento* — A desconcertante história de um homem vítima da furia das multidões.
*Intérpretes* — John Sands, Lee Patrick, John Hoyt, etc.
*Processo* — «Ecran» normal.
*Classificação* — Adultos.
*Distribuição* — Paramount.

### CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«Duelo ao sol».
SÃO LUIS—«Uma estranha na cidade».
EDEN—«Mercado do veneno».
SÃO JORGE—«Intolerancia».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa»
MONUMENTAL—«Angela».
AVALADE—«Uma estranha na cidade».
IMPÉRIO—«Josefina e os homens».
TRINDADE—«Um sonho cor de rosa».
CONDES—«Tótó, chefe de estação».
CAPITÓLIO—«Adeus, Sevilha».
TERRASSE—«A colina da saudade»
OLIMPIA—«Dragões do deserto».
PROMOTORA—«Antes do Diluvio».
IDEAL—«Tempestade na planície».
PAVILHÃO — «A Oeste de Zanzibar».


# O RISO
## do «Sempre Fixe»
que hoje saíu

Corre já alvoroçado, pelas ruas de Lisboa, o pregão risonho do popular semanário humorístico «Sempre Fixe», herdeiro do célebre «Zé Maria» de Rafael Bordallo. O numero de hoje, que tem amena leitura para toda a semana, vem esfusiante de graça e de satira.

Mestre Valença desenhou na primeira página uma oportuna «charge» á água que Lisboa bebe. Nas outras páginas, há dezenas de comentários picarescos, anedotas de morrer a rir, novelas cómicas, enfim mil reflexos de Lisboa, Porto, Coimbra, enfim, de todo o País, com numerosas caricaturas, muitas das quais de Stuart. Recomendamos, especialmente, «Sorrisos do Mundo», «A Bola Mágica» e o «Pirata da Perna de Pau». Enfim, um numero hilariante, recheado de graça, que custa apenas oito tostões.


## Um professor canadiano fala hoje em Coimbra

COIMBRA, 9 (Pelo telefone) — Integrada no XXXII Curso de Férias da Faculdade de Letras, o professor dr. Richard Pattee, da Universidade Laval, de Quebec, profere hoje, ás 18 horas, nesta Faculdade, uma conferência intitulada «Algumas reflexões sobre a América Latina actual».

—Os alunos do XXXII Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra levam á cena, hoje, ás 21 e 30, no anfiteatro principal desta Faculdade, um acto de variedades.

# O funeral
## de Fernando Mascarenhas

(Continuação da página central)

na Filipa, as pessoas da família e numerosos amigos.

Contam-se por muitas centenas os cartões deixados no palácio, bem como as assinaturas nas listas colocadas á entrada.

Na impossibilidade de publicar todos os nomes, vamos dar alguns, mais representativos, e outros ao acaso: dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa; conde das Alcáçovas, D. Pedro de Bragança, coronel Luís de Santana, eng.º António Bual, dr. José Coelho da Cunha, eng.º Alvaro de Sousa Rego, empresário José Ricardo Dominguez, Manuel Muñoz Crespo, Artur Alves Ribeiro, dr. José Ribeiro da Cunha, Emídio de Aguiar, Vasco Fontalva, capitão Maia de Loureiro, António de Abreu, Mariano de Carvalho, Fernando de Vasconcelos, Domingos Mesquita, capitão João Amado da Cunha, Carlos Rodrigues, Ernesto Costa, comandante Fortée Rebelo, João Ortigão Ramos, Tomás Pinto Basto, dr. António Belo de Ortigão Ramos, Jorge Novais, D. António Guedes de Herédia, Xavier de Almeida, dr. Carlos Tavares, João Bleck, Alberto Toste, dr. João de Freitas Branco e José Maria de Paiva Raposo, do Automóvel Clube de Portugal.

Dr. Cordeiro Blanco, José André dos Santos, Luciano Moreira, Joaquim Fernandes, Erico Braga, dr. Manuel Vinhas, Julio Procópio, Ivo Borba, Cordeiro Feio, Vítor Caldeira Ribeiro, dr. Coelho Pinto, conde da Esperança, Serrano Maior, dr. Ermida Parreira, Manuel Ortigão Burnay, D. Manuel de Portugal, Carlos e Francisco Vanzeller Pereira Palha, dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, José Manuel Salgado, Gerardo Leblie, D. António da Costa, conde de Monte Real, Alberto Graça, Eduardo Fiuza, Manuel de Albuquerque, Eduardo Martorell, etc.

Entre muitas outras agremiações fizeram-se representar: o Clube dos 100 á Hora, o Auto-Clube Médico Português, o Moto-Clube de Portugal, os Bombeiros Voluntários de Lisboa, o Clube Tauromáquico, o Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses, o Grupo Tauromáquico Sector 1, a Tertulia Festa Brava, o Aposento do Barrete Verde.

Todos foram recebidos pelo irmão do extinto, D. António, e pelos seus tios, D. João e D. Carlos.

Os ramos e as coroas eram ás dezenas, destacando-se uma do embaixador de Espanha, D. Nicolas Franco, e de sua esposa, D. Isabel Franco, com as cores do seu país.

Fora dos portões do palácio, apesar da chuva que caía, aglomerava-se muito povo.

À entrada do palácio, como que numa estranha ironia, via-se um Pégaso em mármore («Pégaso» era a marca do carro que, no despique da autoestrada de Barajas, acompanhou o «Ferrari» de D. Fernando).

O cemitério de Benfica estava literalmente cheio de gente, á espera do cortejo automobilistico, tendo a urna sido transportada, do carro funerário para o jazigo, aos ombros dos mais conhecidos «ases» do volante.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

## Criancas para férias

No próximo sábado, parte, ás 8 e 40, de Santa Apolónia para a Colónia Balnear Infantil «Elias Abade», que a Casa do Concelho de Ovar fundou e mantém na Praia do Furadouro, mais um turno de crianças, filhas de associados desta agremiação regionalista.

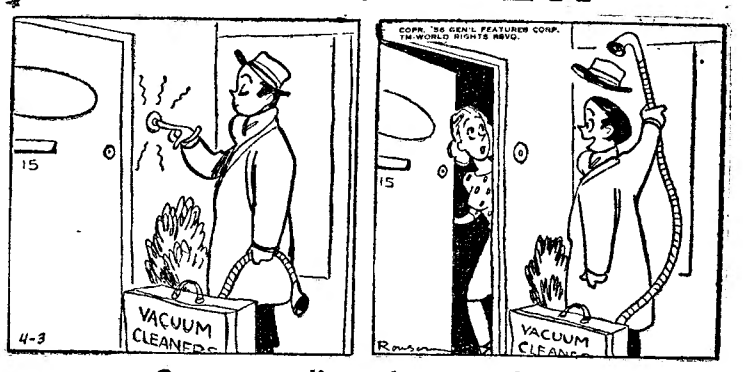
Tem Prisão de Ventre?
BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378



# CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana. 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris, 3-A—Tel. 725600.


## ELE & ELA




O propagandista dos aspiradores

# O Socorro Social

(Continuação da 1.ª página)

tos concedidos ao Instituto de Assistencia á Família. Assinala-se, ainda, que nos ultimos 7 anos foram despendidos 34 mil contos para serviços materno-infantis em diversas empresas.

No aspecto de receitas, o panorama é, sensivelmente, identico ao dos anos anteriores. Assim, na rubrica de «Espectáculos», verifica-se que as importancias efectivamente cobradas foram de 12.456.143$10. Na de empresas que utilizam pessoal feminino nos seus serviços não tendo devidamente organizada a assistencia materno-infantil essa verba foi de 4.128.361$00. A percentagem sobre consumo em casinos, salões publicos de dança e diversão, botequins de luxo e outros estabelecimentos congéneres rendeu 1.568.993 escudos e verba aproximada (1.068.931$30) a taxa sobre o consumo de bebidas espirituosas em diversos estabelecimentos de Lisboa e Porto.

A verba mais volumosa provém da taxa de 5 centavos sobre cada caixa ou carteira de fósforos, que rendeu 13.398.180$00, e tem aumentado gradualmente nos dois ultimos anos. Os adicionais sobre licença de isqueiros (20%), importação de tabaco e bebidas alcoólicas estrangeiras (10%), sobre licenças de cães de luxo (100%) e sobre passaportes turisticos, (taxas de 100 e 50 escudos) renderam, respectivamente 360.599$80, 1.795.924$50, 227.172$00 e 3.146.465$00.

No capítulo de outras receitas, a mais alta cabe a «subsídios do Estado», (3.500 contos), seguindo-se-lhe a relativa o «produto de venda de mercadorias apreendidas, abandonadas, recusadas ou escondidas» (1.992.500$30) (nesta alta verba, em relação ás dos anos anteriores, há a sublinhar que um unico processo de apreensão de açucar colocou 1.700 contos nos cofres do Fundo); a de «donativos, doações e heranças» (600 contos), seguindo-se-lhe algumas verbas menores.

O saldo da gerencia anterior é de 2.216.538$50, atingindo o total das receitas cobradas de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1955 a importancia de 44.236.034$70. O saldo para 1956, na conta da Caixa Geral de Depósitos, é de 2.483.248$80. Regista-se, ainda, que o elevado montante arrecadado é o maior que o Fundo de Socorro Social registou nos seus dez anos de existencia, o qual, inscrito já no orçamento do ano corrente, terá agora aplicação integral.

Por ultimo, o documento, nas suas considerações finais, salienta que se impõe a criação de novas fontes de receita, entre as quais a aplicação das sobretaxas de $10 e $20 sobre os preços de quaisquer embalagens de tabacos nacionais e estrangeiros e o lançamento de uma taxa, de importancia a fixar, sobre o valor de artigos de luxo, de utilização declaradamente superflua.

Sugere-se também, por fim, o agravamento de 6 para 10 escudos e de 3 escudos para 6 das taxas que presentemente oneram as empresas que utilizam pessoal feminina e não possuam serviços de assistencia materno-infantis convenientemente organizados.

## VIDA MUSICAL

### Concertos sinfónicos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

E' esta noite que se realiza mais um concerto sinfónico gratuito, oferecido pela Camara Municipal de Lisboa ao publico da capital, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco, e os solistas Maria José Devine e Adácio Pestana. Do programa fazem parte obras de Haydn, Mozart, Schubert, Granados, Artur Santos, Ravel e Falla.

Os bilhetes sobrantes serão dados a partir das 20 e 30 nas bilheteiras do Pavilhão.

## Biblioteca de Beja

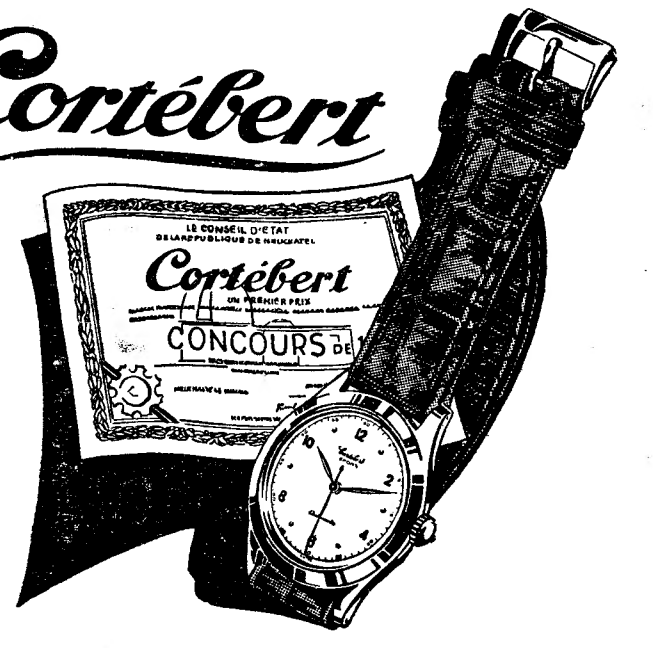
BEJA, 7 — Tem causado justificados reparos o facto de o horário oficialmente estabelecido para o funcionamento da Biblioteca Municipal não ser respeitado, por motivo de aulas dum curso que foi autorizado a funcionar ali.

Pensa-se, e com fundamento, que seria fácil conseguir outra sala para o referido curso ou, pelo menos, que deveria haver o cuidado de serem tornadas publicas as alterações feitas no horário da Biblioteca. Assim se poupariam os seus leitores a passos desnecessários ou, o que é pior, á contrariedade de serem mandados retirar da sala, quando chega a hora de funcionar esse curso.


Elegância e Beleza pelas Especies Vegetais
OBESYL chá
Combate as gorduras
25$00
À venda nas bôas Farmácias



Cortébert



# Melhoramentos locais

### Na Praia Grande

PRAIA DAS MAÇÃS, 8. — Estão a realizar-se os trabalhos topográficos para o alargamento e o prolongamento da estrada que parte da Ponte do Rodízio, até á Praia Grande, onde estão quase concluídos os balneários, em alvenaria. Comemorando o 5.º e o 1.º aniversário, respectivamente, dos restaurantes Casa da Ponte, no Rodízio, e Casa das Arribas, na Praia Grande, o seu proprietário, Alfredo Nunes Coelho, ofereceu um banquete a dezenas de amigos e clientes, entre os quais se encontravam o autor dos projectos, arquitecto Raul Tojal, e representantes da Imprensa.

### A iluminação publica na Murtosa

MURTOSA, 8. — Uma brigada de técnicos da União Eléctrica Portuguesa tem andado na praia da Torreira a fazer um estudo e orçamento sobre a construção de um ramal de alta tensão para o fornecimento de energia eléctrica á Base Aérea de S. Jacinto. A construir-se aquele ramal, há tanto tempo ambicionado e que é da mais alta importancia e da mais flagrande necessidade, muito beneficiará a Torreira e portanto o concelho da Mortosa. Apesar da freguesia e praia da Torreira se encontrar electrificada, mas com energia termo-eléctrica, este abastecimento não satisfaz as necessidades locais. Por isso, no ano findo e com comparticipação do Estado, a Camara Municipal deste concelho construiu naquela freguesia um posto de transformação, devidamente equipado com o material indispensável.

## Bombeiros voluntários

### Em Loures

LOURES, 8. — O Corpo de Bombeiros Voluntários desta vila comemora, no próximo domingo, o seu trigésimo primeiro aniversário, com o seguinte programa: ás 7 horas, alvorada, com morteiros e foguetes; ás 8, içar das bandeiras, no quartel e na sede; ás 9, romagem ao cemitério municipal, ás campas dos bombeiros e dos musicos; ás 12, posse do novo ajudante do Corpo, sr. Henrique Alberto Soromenho; ás 13, almoço de confraternização; e ás 21 e 30, baile, no Parque Municipal, abrilhantado pela orquestra «Os Morenos».

## DE LUTO

### D. Beatriz dos Anjos Pires Lobato

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral no passado dia 7, a sr.ª D. Beatriz dos Anjos Pires Lobato, de 62 anos, casada com o sr. Frutuoso Lobato e mãe estremosa dos srs. Vasco Pires Lobato, engenheiro-agrónomo, ausente em Africa, e Carlos Pires Lobato, engenheiro-adjunto da Direcção-Geral dos Serviços de Prospecção da Junta de Energia Nuclear.

## DUAS CRIANÇAS

### em risco de afogar-se num poço

SOUSEL, 9 — As pequenitas Maria da Piedade e Maria Isabel Coelho, de 6 e 3 anos, filhas de José Henriques Coelho, quiseram ver-se reflectidas na água de um poço. A Maria Isabel debruçou-se tanto que acabou por cair á água. Aos gritos da irmã surgiu o sr. José Dimas Rodrigues, electricista, desta vila, que conseguiu salvar a criança quando esta já estava quase a afogar-se.

## O Rancho da Madragoa

### na Ribeira de Santarém

Deslocou-se á Ribeira de Santarém, para tomar parte nos festejos em honra de Nossa Senhora da Saude, o Rancho Folclórico da Madragoa, que foi recebido pelas entidades oficiais do concelho. A sua exibição, perante cerca de 10.000 pessoas, constituiu um dos maiores êxitos das festas, levadas a efeito desde há cinco anos para cá naquela localidade. O rancho foi ensaiado pelo artista Mário Ramsky.

## Aldeia austríaca

### destruída pelo fogo

INNSBRUK (Áustria), 9—A aldeia de Wennfoberndorf foi totalmente destruída por um incêndio. Ficaram sem abrigo os seus 100 habitantes. — (A. N. I.).

# A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

Macontene e, com aquela simplicidade que o caracterizava, pronunciou a frase hoje histórica: «Que bela oportunidade perdi de não morrer, Maria José».

O Chefe do Estado deteve-se uns minutos neste lugar histórico. Centenas de indígenas, entre os quais velhos do tempo de Mouzinho e antigos homens do Gungunhana, aclamaram o sr. Presidente da Republica.

Cerca das 8 horas o cortejo presidencial pôs-se de novo em marcha para se deter em Macalauane, onde se efectuou uma concentração indígena com o seu gado, que permitiu ao Chefe do Estado admirar belos exemplares que demonstram o esforço que no sector da pecuária se está a realizar nesta próspera região de Moçambique.

Ás 8 e 10, o automóvel do sr. Presidente da Republica chegava a Macalauane, detendo-se junto da cooperativa indígena do mesmo nome. Aí, como ontem no Chibuto, o sr. general Craveiro Lopes manifestou-se profundamente interessado por esta magnifica experiência administrativa a que tanto deve o entusiasmo e o esforço do administrador José dos Santos Videira. Do cuidadoso perscrutar da vida dos indígenas desta circunscrição resultou a convicção da existência, entre eles, de um sentido de cooperação, de mutualidade, claramente expresso na permuta entre si dos produtos alimentares e no auxílio mutuo na lavra da terra.

Fizeram as autoridades germinar esta semente cautelosamente iniciando uma acção segura e prudente para a sua fixação á terra, não pela violência e ameaça—sistema sempre de perniciosos resultados—mas pelo amparo moral e material, afastando a falsa ideia de que o negro, por condições étnicas e psicológicas, não é susceptível de compreender e de aceitar civilização mais adiantada. Foi assim que os indígenas começaram a compreender o valor da organização das cooperativas que os protegem nos anos de crise, que seriam bem duros sem elas, dada a imprevidência que os caracteriza, pela qual nos anos de fartura não amealham um tostão, nem deles sabem guardar um grão de milho.

Uma verdadeira educação económica do indígena na luta contra a usura, com base em elevado princípio de organização social, após cinco anos de denodado esforço, foi possível em 1950 organizar as primeiras cooperativas indígenas desta região. A de Macalauane é uma das mais florescentes. O sr. Presidente da Republica ouviu directamente da boca de diversos indígenas as impressões mais entusiásticas do sistema, impressionando-se com a convicção com que esses negros, hoje conscios do valor da sua cooperativa, citavam numeros e salientavam os benefícios que dela têm recebido.

O cortejo presidencial dirigiu-se depois para a povoação de Chaimite e no caminho abrandou a marcha ao passar por uma concentração de engenhos e máquinas agrícolas dos agricultores europeus.—(L.).

### A visita a Chaimite

CANIÇADO, 9. *(Pelo telefone).* — A povoação de Chaimite, desde as 7 horas da manhã que se prepara para receber o Chefe do Estado. Junto ao monumento concentram-se grandes massas de indígenas e europeus.

O quadro onde a recepção vai efectuar-se é cheio de evocações históricas. O obelisco, feito em pedra da Metrópole e mandado erguer pelo antigo governador-geral Tristão de Bettencourt, está enquadrado por alas ajardinadas e colocado exactamente no local onde Mouzinho fez ajoelhar diante de si o potentado vátua, como símbolo da derrocada do império negro. Uma das velhas árvores que o ladeiam foi aquela onde o Gungunhana enforcava os que caiam em desagrado.

Nos campos que marginam a avenida encontram-se milhares de indígenas. Ao longo das alas ajardinadas, duas fileiras de gigantescos negros, em trajos guerreiros armados de zagaias. Junto ao mastro da bandeira, um terno de corneteiros e, pouco mais atrás, as autoridades gentilicas. Velhos soldados de Mouzinho e do Gungunhana que assistiram ao feito de Chaimite, precedidos por uma guarda da Mocidade Portuguesa, alinham em frente do monumento, enquadrado por dois mocetões vátuas, com trajes guerreiros e armados de lanças.

A chegada do sr. Presidente da Republica, que estava marcada para as 8 e 20, verificou-se cerca de meia-hora mais tarde, devido ás paragens que o cortejo presidencial sofreu no percurso, interrompido pelas massas de negros que desceram á estrada a saudar o Chefe do Estado e a ofercer-lhe ramos de flores.

Poucos minutos antes das 9 horas, o carro presidencial parava junto ao obelisco. Ouviu-se o toque de sentido executado pelo terno de corneteiros. O sr. general Craveiro Lopes e a sua comitiva apearam-se. Nesta altura, um ex-soldado indígena das campanhas do Niassa, companheiro de armas do então aspirante Craveiro Lopes solta a plenos pulmões o baiete tradicional. Está rigorosamente fardado, com duas cruzes de guerra a brilharem no peito e domina da placa central este quadro magnifico.

Milhares de vátuas entoam num unissono estrondoso canticos guerreiros das forças do Gungunhana. Como vindos de muito longe, distinguem-se os acordes de «A Portuguesa», entoados pelos alunos das escolas num curioso coro misturado com jovens indígenas. Os sons do hino nacional avolumam-se num crescendo impressionante enquanto decrescem os canticos vátuas. Pouco depois são só as palavras do nosso hino que se ouvem cantadas por mais de 20.000 pessoas que á volta do monumento e nas imediações se concentram, vibrantes de emoção.

A bandeira nacional sobe lentamente no mastro de honra. Os corneteiros tocam a marcha de continência. Faz-se silêncio. O sr. Presidente da Republica dirige-se ao monumento e descerra uma coroa de bronze nele colocada. Depois em continência, perante o obelisco á memória dos mortos de Chaimite, o Chefe do Estado e todos os presentes guardam um minuto de silêncio.

Seguidamente, o sr. general Craveiro Lopes distribuiu, no meio das mais entusiasticas aclamações, medalhas comemorativas a todos os chefes indigenas de Chaimite.

Uma vez mais, a multidão entoa o hino nacional e irrompe em vibrantes aclamações logo que o Chefe do Estado entra no automóvel, de regresso a Caniçado. — (L.).

## PUBLICAÇÕES

### «Anuário médico de Portugal continental, insular e ultramarino»

Editado pela Gráfica Santelmo, da Rua de São Bernardo, foi agora publicado o «Anuário médico de Portugal continental, insular e ultramarino», que é de grande utilidade para médicos, farmacêuticos, enfermeiros e todas as pessoas ligadas ás respectivas actividades.


## VAI PARA FÉRIAS?

**Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o**

*Diário de Lisboa*

**assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de**

**Assinaturas de Verão**

**que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:**

| | |
|---|---|
| 10 dias ... ... ... ... | 8$00 |
| 20 dias ... ... ... ... | 16$00 |
| 30 dias ... ... ... ... | 24$00 |


CRÓNICA ESPERANTISTA

# Por esse mundo...

ARGENTINA — O sr. Moyano Vargas é um famoso cantor popular na cidade do Rosário. Simpatizando com o Esperanto, quer contribuir, dentro do folclore argentino, para o seu desenvolvimento. Pediu aos esperantistas locais que passassem para Esperanto algumas das mais populares canções do país e canta-as, todas as semanas, ao microfone da Estação L. T. 8 Rádio Rosário, de que é director. O sr. Vargas já prometeu que muito brevemente começará, em emissão especial, a informar os seus ouvintes sobre o que se passa no mundo do Esperanto — *Kio okazas en la mondo de Esperanto* —, pelo menos uma vez por semana. Faz, sem duvida, uma boa propaganda do folclore nacional.

ESPANHA — O director-proprietário da importante revista mensal técnica «La Goma», sr. Juan Blanch, inaugurou nela, há alguns meses, uma secção esperantista, dirigida pelo veterano do movimento esperantista sr. Rafael Gisbert. A secção, que ocupa três páginas da revista num dos seus melhores lugares, é em grande formato e tem a preciosa colaboração do secretário-geral da Associação Universal de Esperanto (U. E. A.), dr. Ivo Lapenna. Todas as informações sobre o movimento esperantista são, como é óbvio, em língua espanhola.

HUNGRIA — Perante um ataque ao Esperanto, aparecido numa gazeta local, o sr. Paulo Balkanyi, na Estação Rádio-Budapest, tratou de demonstrar a capacidade de expressão da língua auxiilar, o valor da sua crescente literatura, bem como o alcance da passada vitória, na U. N. E. S. C. O., com a respectiva repercussão em mais de 80 países. Soube-se mais tarde que o maldizente nada sabia de Esperanto e o sr. Balkanyi pôs fim á discussão, declarando lógicamente que *só tem direito a criticar o Esperanto quem tenha conhecimentos da língua.*

ITALIA — Programa do Rádio-Roma para Agosto: Emissões ás quartas e sextas-feiras em ondas 41.24 m., 30.90 m. e 25.40 m. Ao microfone, respectivamente os srs. Minnaia e dr. Musella. Hora 17 e 55 e 18 e 10 — Casella postale 320 — Roma: Dia 1, Mundo esperantista; 3, Milão, capital da Feira do Norte; 8, Novidades de Itália; 10, Bari capital da Feira do Sul; 15, O nosso jornal; 17, Uma grande professora de uma grande surda-muda: Annie Sullivan, através o novo livro de Helen Keller; 22, Taormina e o seu teatro; 24, Volta Piedgrotta, motivo inspirador do IV Festival da Canção Napolitana; 29, Poesia italiana: Ugo Foscolo e 31, Gemas italianas: Ilha de S. Lázaro ou *degli Armeni*, junto de Veneza.

POLONIA — Com o actual apoio do Governo polaco, o movimento esperantista está a adquirir no país um interessante desenvolvimento. A Associação Polaca Esperantista (P. E. A.) conseguiu, em poucos meses, a fundação de grupos em muitas cidades e o funcionamento de cursos em muitas escolas. Na famosa *Jagiellona Universitato*, em Cracóvia, é ministrado o ensino da língua auxiilar internacional Esperanto.

— Homenageando a memória do grande poeta polaco Adam Mickiewicz, autor da epopeia nacional «*Senhor Tadeo*», o Governo apresentou, em luxuosa edição, com dez esplêndidas gravuras, o grande poema em Esperanto. A tradução foi feita pelo escritor e poeta polaco Antoni Grabowski, em 1918.

Toda a Imprensa esperantista, que visita perto de 100 países, tem tido as mais encomiásticas palavras para a iniciativa do Governo polaco, o que redunda numa nada onerosa e muito interessante propaganda nacional.

TURQUIA — Mercê da boa visão e patriotismo do ministro da Educação Nacional, o Esperanto está a tomar, na Turquia, um razoável incremento. O ministro está a estudar a possibilidade de autorizar oficialmente os directores das escolas a cederem salas para o funcionamento de cursos de Esperanto. Tudo depende do numero de professores que aparecerem. Possivelmente serão abertos cursos nas Escolas Normais, para a preparação didáctica esperantista conveniente. Verifica-se, pois, que a Turquia, a própria Turquia, se julga no insofismável direito de acompanhar o movimento mundial do Esperanto e de lhe dar a sua lógica contribuição.

SALDANHA CARREIRA

# Pequenas notícias

### PELA POLICIA

AUTOMOVEL ROUBADO — Queixou-se na Polícia Judiciária um cobrador contra dois indivíduos que, na noite de 21 para 22 de Julho, lhe furtaram junto da residência, o seu automóvel, com a matrícula H A-22-84. Foi pedida ás autoridades de todo o País a apreensão do veículo.

### PELOS HOSPITAIS

DE QUEM SE TRATA? — Quando esta manhã corria para apanhar um «eléctrico» que passava na Rua do Ouro, foi colhido por um autovel um indivíduo que aparenta 35 anos, cuja identidade se desconhece e que chegou á sala de observações do Hospital de S. José já morto. O motorista não ficou detido por se provar a sua não culpabilidade no desastre.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS! — Todo o cuidado com as crianças é pouco, principalmente quando estão á janela. Hoje faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada ontem, a pequenita Ana Paula Teixeira, de 3 anos, residente em Sacavem, que caira da janela á rua.

### GRUPOS EXCURSIONISTAS

O Grupo Excursionista Familiar das Amoreiras, simpático agrupamento que se compõe de 16 casais, vai comemorar o 10.º aniversário da sua fundação com um passeio em autocarro á Andaluzia e Tanger, partindo de Lisboa no próximo sábado, para regressar no dia 22.

### QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e que se encontram depositados na P. S. P. (Governo Civil): dois pombos vulgares; um par de luvas de senhora; uma caneta de tinta permanente; uma chave de fendas; cinco vigésimos da lotaria da extracção de 10 do corrente; um porta-chaves com 3 chaves; uma caderneta militar; um porta-moedas com dinheiro; dois tampões de depósito de gasolina; um sapato de bebé; um aro de roda de automóvel; um estojo com óculos graduados; um par de óculos de sol, para criança; uma quantidade de selos de especialidades farmacêuticas; uma luva de senhora; uma lapiseira; um livro «Sociologia Rural», um bilhete de identidade; uma caneta esferográfica; um animal de espécie canina; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

## VIDA RELIGIOSA

### Missa nova

TROFA, 8. — No próximo domingo, celebrará a sua primeira missa, na igreja matriz desta localidade, o padre Fernando Dias da Costa Campos, filho da sr.ª D. Idalina Mamede dos Santos e do sr. José Dias da Costa Campos. Está a preparar-se uma grandiosa festa, promovida pelo povo da terra, para comemorar o acontecimento.

## VIDA ARTÍSTICA

### A 4.ª Bienal do museu de Arte Moderna de São Paulo

Realiza-se, de Setembro a Dezembro de 1957, na cidade de São Paulo (Brasil), a IV Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, na qual se encontra integrada a «I Bienal das Artes Plásticas do Teatro», cujo regulamento se encontra afixado nos gerais do Conservatório Nacional, para conhecimento do publico.

## Subiu a um poste

### e morreu em consequência da queda

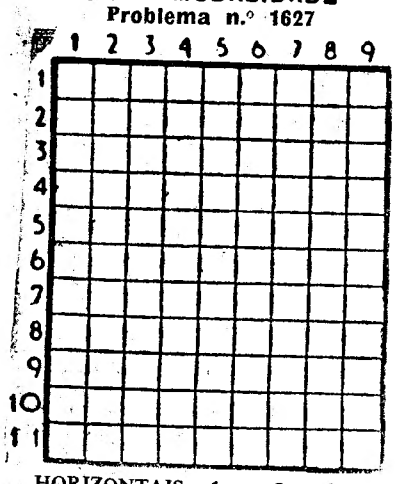
EVORA, 9 — Florival Augusto Pinota, de Viana do Alentejo, subiu a um poste que suspende cabos condutores de alta tensão. O rapaz, que tinha 13 anos e era natural daquela vila, sofreu violento choque, caindo desamparado no solo. Conduzido ao hospital da Misericórdia desta cidade, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.


RIO ● MAR ● CAMPO ● PESCA ● NATAÇÃO ● CAMPISMO
DIARIAS COMPLETAS — ALMOÇO — JANTAR — DORMIDA
QUARTOS PARA FINS DE SEMANA
**Esplanada-Restaurante RIO-MAR**
FOZ-ERICEIRA
TELEF.: ERICEIRA 112 PRAIA DO LIZANDRO PORTUGAL
A 55 minutos de Lisboa Reserve os seus aposentos

# DIÁRIO DE LISBOA

## PALAVRAS CRUZADAS

**NOVA MODALIDADE**
**Problema n.º 1627**



HORIZONTAIS: 1 — Oco. Porém. 2 — Distante. Príncipe ou comandante mongol ou persa. 3 — Raiva. Íntimo. 4 — Luto. Escavais. 5 — Queimam. 6 — Hipótese. Metal precioso. 7 — Santo a que é dedicada uma igreja. 8 — Ligo-me. Rio que banha Turim (Itália). 9 — Ovário dos peixes. Ermos. 10 — Escarnece. Galante. 11 — Ave pernalta. Tapumes de ramos.

VERTICAIS: 1 — Relativo ao irídio. Prefixo que designa antecipação. 2 — Imperador romano, que foi um monstro de crueldade. Sulca. Prefixo de negação. 3 — Patroa. Servido. 4 — Laço. A parte do torpedo que contém a carga explosiva. 5 — Ciência da moral. Verbais. 6 — Amargo. Popa. 7 — Cogumelo microscópico que ataca a vinha. Debaixo. 8 — Antes de Cristo. Ente. Posição afectada. 9 — Santo. Lentas.

**Solução do problema n.º 1626**

HORIZONTAIS: 1 — Ocado. Ora. 2 — Anónimo. 3 — Inçai. 4 — Fim. Ato. 5 — Idem. Lá. 6 — Nem. Vem. 7 — A's. Tema. 8 — Sub. Lar. 9 — Abata. 10 — Eriçada. 11 — Olá. Alara.

VERTICAIS: 1 — Afinado. 2 — Cá. Ides. El. 3 — Animem. Sara. 4 — Don. Subi. 5 — Onça. Baça. 6 — Iate. Tal. 7 — Ómio. Velada. 8 — Ró. Lema. Ar. 9 — Bramara.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex Ld.ª—Est.ª de Benfica, 300-A; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã), Telef., 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avís—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45018; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638291; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Suc.—Rua da Madalena, 225, Tel. 23977; Avelar—Rua Augusta, 225, Telef. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540—A.

**Pensão Monumental**
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Trechos de Zarzuela; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»* — A's 19: «Tronco em Flor»; 19 e 30: Recreio musical; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Musica de salão; 20 e 40: Operetas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de piano (obras de Debussy); ás 21 e 30: «Canções», de Beethoven, pelo barítono Fischer Dieskau; 21 e 45: Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do 5.º concerto da série organizada pela C. M. L. e pela E. N., no intervalo, ás 22 e 30: «Vozes do Mundo».

*Programa «B»* — A's 19: 7.º programa da série de gravações cedidas pela R. I. A. S., de Berlim, preenchido com obras de Mozart, executadas por alunos da Academia de Musica de Viena; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica contemporanea: «Instantaneos de Bailado», de Sem Dresden, pela Orquestra Residency de Haia, dirigida pelo maestro Van Otterloo; «O Tumulo de Couperin», de Ravel, pela Orquestra Concerto Arts; 20 e 30: A vida e obra de Schumann; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Que quer ouvir?; 21 e 45: Valores do Ocidente; 22 e 15: Album musical; 22 e 45: Viagens ao mundo da dança; 23 e 15: Danças.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30: Variedades; 18 e 45: Parque infantil; 19: Teatro invisível; 19 e 15: Língua portuguesa; 19 e 30: Jornal Publicitário; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Canta Muriel Smith; 20 e 30: Parada musical; 21: Vozes de Portugal; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Musica de dança, do Bico Dourado; 0 e 30: Musica de baile; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhy; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional*

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há forte nebulosidade em Portugal e chove nas regiões costeiras em consequencia de uma depressão centrada a cerca de quinhentos quilómetros a Oeste da costa portuguesa.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens a nublado. Vento moderado de Sul. Possibilidade de chuva na faixa costeira. Pequena subida de temperatura.

## ENCICLOPÉDIA

*Nos séculos XVIII e XIX, a tuberculose teve na Europa grave carácter epidémico. A Espanha tomou tão severas medidas contra os tísicos e os seus despojos, que os médicos que não observassem as prescrições oficiais se arriscavam a ser condenados a pesadas multas e á proibição do exercício da Medicina. Um infeliz e glorioso tísico de então foi condenado á mais dolorosa e vexatória pena, a expulsão. Esse infeliz e glorioso tísico era Chopin que, ao refugiar-se, com George Sand, na Valdemosa (Baleares) onde ia buscar alívios para seus males dos pulmões, foi expulso e metido num barco destinado ao transporte de gado.*

*Tais medidas drásticas nasceram em 1751, com Fernando VI, que publicou um édito, em que se obrigavam os médicos a denunciar ás autoridades sanitárias todos os casos de tuberculose de que tivessem conhecimento. E, então, neste panorama de terror, viu-se muito «inocente» de doença pagar injustamente com a sua reclusão a satisfação de ódios e ambições.*

*Saberão todos, porém, que entre os Judeus se manifestou sempre uma enorme resistência á tuberculose, por motivo de higiene alimentar ou, talvez, por imunidade natural, visto tratar-se de raça que, através de séculos, se tem mantido fielmente pura.*

**O «Diário de Lisboa», vende-se em Rio Maior, na Tabacaria Santana.**

## O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

**—Eu disse «barba», não disse «carótidas»!**

## HÁ TRINTA ANOS

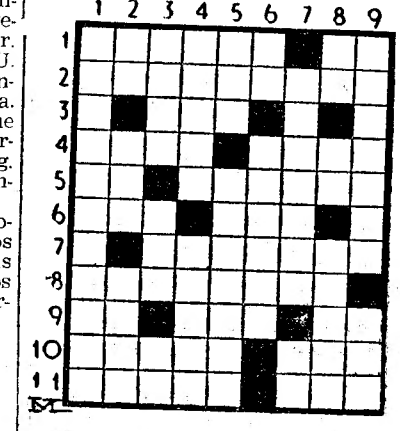
Do «Diário de Lisboa» de 9 de Agosto de 1926:

«Alguns jornais referiram-se á possível ida do sr eng. Cunha Leal para uma das nossas possessões, onde ficaria trabalhando como engenheiro de uma empresa particular. Acrescentava-se que o chefe da U. L. R. se encontra disposto a abandonar toda a actividade política. Interrogámo-lo hoje acerca do que teria naturalmente grande repercussão e importancia, e o sr. eng. Cunha Leal declarou-nos o seguinte:

—Podem desmentir. Neste momento penso, e só penso, nos livros que sobre política e sobre finanças desejo escrever. Coligo elementos para que eles saiam justos e oportunos. Nada mais.

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
**Problema n.º 616**



*HORIZONTAIS: 1—Imaginar. Parecença. 2—Festa religiosa de oito dias. 3—Nome de letra. 4—Glandula da parte inferior do pescoço. Cinges. 5—Prefixo de negação. Eruditas. 6—Recusa. Casa. 7—Cumprimentais. 8—Sofrerá em expiação. 9—Unico. Fluido aeriforme. Pronome pessoal. 10—Conhecer. Espaço de tempo. 11—Adoça com mel. Pega.*

*VERTICAIS: 1—Prosseguisse. 2—Grito de dor. Sacerdote muçulmano. Ralem. 3—Cada um dos artigos de uma exposição. Sufixo qualificativo. Nome de letra. 4—Prejuizos. Capital da Argélia. 5—Rio dos distritos de Braga e Porto. Arrendar. 6—Nome que os antigos Egípcios davam ao Sol. Rinocerontes. 7—Ausentar-se. Estragada. 8 — Suspiro. Em doses iguais. Embarcações de recreio. 9—Rilhasses. Emprega.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 615**

*HORIZONTAIS: 1—Entrapei. 2—São. Man. 3—Só. Turfas. 4—A. Que. Eis. 5—Guiseira. 6—Are. Tez. 7—VERDADE. 8—Ti. Alasca. 9—Saudar. Id. 10—Adiada. Mó. 11—Má. Sósias.*

*VERTICAIS: 1—Essa. Avisam. 2—NÃO. Gretada. 3—Tó. QUER. Ui. 4—Tui. Dadas. 5—Amues. Alado. 6—Par. Darás. 7—ENFEITES. 8—Aire. Cima. 9—Assazoados.*

*(Provérbio: A VERDADE NÃO QUER ENFEITES).*

**Cartão diplomata**

**O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, trabalha.**

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 T. 10 | 920$00 | 919$00 | 921$00 |
| Cons. 3 % T. 10 | 958$00 | 957$00 | 959$00 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 | 1.020$00 | 1.020$00 | 1.022$00 |
| Centenários 4 % 1940 | 2.275$00 | 2.272$00 | 2.280$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | — | 995$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | 995$00 | 993$00 | 997$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | — | — |
| Externo 1.ª série | — | — | — |
| Ext.ª 1.ª série car. | — | 1.230$00 | 1.240$00 |
| Externo 2.ª série | — | — | — |
| Ext.ª 2.ª série car | — | — | — |
| Externo 3.ª série | — | 1.400$00 | — |
| Ext.ª 3.ª série car | — | — | — |
| Caut. 3.ª série s/juro | 180$00 | — | 181$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 6 % | 518$00 | 518$00 | 520$00 |
| Norte de Portugal 5% | — | 109$00 | — |
| Gás Elect. 3 3/4 % | — | — | 975$00 |
| Gás Elect. 4 % | 989$00 | 988$00 | 989$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % | — | — | 1.016$00 |
| Gás Elect. 5 % | — | — | — |
| U. E. P. 3 3/4 % | — | — | 94$50 |
| U. E. P. 4 % 1945 | — | — | 96$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 | — | — | 95$50 |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | 103$00 | — |
| U. E. P. 5 % 1952 | — | 103$00 | — |
| Metropolitano | 1.040$00 | 1.038$00 | 1.042$00 |
| **Acções Bancos** | | | |
| Alentejo | — | 460$00 | 480$00 |
| Angola | — | 900$00 | 920$00 |
| Espírito Santo | — | 8.800$00 | 8.900$00 |
| Lisboa & Açores | — | 3.500$00 | — |
| Portugal | 2.325$00 | 2.300$00 | 2.330$00 |
| Ultramarino | 2.145$00 | 2.140$00 | 2.150$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | 705$00 | 704$00 | 705$00 |
| Nacional | — | — | — |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | — | — |
| **C.as Ultramarinas** | | | |
| Ag. Cassequel | — | 2.085$00 | 2.095$00 |
| Ag. das Neves | — | 940$00 | 1.000$00 |
| Agric. Colonial | — | 830$00 | 860$00 |
| Açucar de Angola | — | 3.060$00 | 3.080$00 |
| Boror | — | 505$00 | 509$00 |
| Cabinda | — | 410$00 | 420$00 |
| Cadá | 4.620$00 | 4.620$00 | 4.640$00 |
| Colonial do Buzi | 329$00 | 328$50 | 330$00 |
| Ilha do Príncipe | — | 2.160$00 | 2.200$00 |
| Incomati | — | 4.300$00 | 4.500$00 |

| C.as Ultramarinas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Moçambique | 161$00 | 160$50 | 161$50 |
| Zambézia | 217$00 | 216$50 | 217$50 |
| **C.as Diversas** | | | |
| Cimentos Tejo | — | 515$00 | 540$00 |
| Cimentos Leiria | 481$00 | 481$00 | 485$00 |
| Crédito Predial | 56$50 | 56$40 | 56$60 |
| Industrial Aliança | — | 315$00 | 340$00 |
| Portugal e Colónias | — | 410$00 | 420$00 |
| Nacional Navegação | 1.790$00 | 1.780$00 | 1.800$00 |
| Colonial Navegação | — | 750$00 | 760$00 |
| Port. de Celulose | — | 2.775$00 | 2.800$00 |
| Portuguesa de Pesca | — | 1.570$00 | 1.600$00 |
| Port. de Tabacos | 480$00 | 479$00 | 480$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 615$00 | 625$00 |
| **Aguas, Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 | — | 235$00 | 240$00 |
| Aguas Lisboa 1936 | — | 230$00 | — |
| Electr. das Beiras | — | — | — |
| Gás e Electricidade | 345$00 | 344$50 | 345$50 |
| H. Alto Alentejo | 152$50 | 152$00 | 153$00 |
| H. E. Cávado | — | — | 1.570$00 |
| H. E. Zêzere | 1.508$00 | 1.505$00 | 1.510$00 |
| Nac. de Electricidade | 1.680$00 | 1.680$00 | 1.700$00 |
| União Elect. Port. | — | 231$00 | 234$00 |

**Cotações de notas e moedas estrangeiras**

| PAISES | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Africa do Sul | 76$25 | 77$25 |
| Alemanha | 6$77 | 6$92 |
| América: | | |
| Dolares de 1 a 2 | 28$30 | 28$60 |
| Dolares de 5 a 1000 | 28$60 | 28$90 |
| Argentina | $97 | 1$03 |
| Bélgica | $57,3 | $58,3 |
| Brasil | $35 | $38 |
| Congo Belga | $56,3 | $57,3 |
| Dinamarca | 4$00 | 4$25 |
| Espanha | $64,1 | $65,1 |
| França | $06,75 | $06,95 |
| Holanda | 7$40 | 7$60 |
| Inglaterra | 78$00 | 79$00 |
| Itália | $04,5 | $04,7 |
| Marrocos | $06,5 | $06,8 |
| Noruega | 3$85 | 4$10 |
| Suécia | 5$40 | 5$60 |
| Suíça | 6$70 | 6$80 |
| Uruguay | 6$00 | 6$70 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) | 283$00 | 293$00 |
| Portugal — Barra | 32$40 | 32$90 |
| Portugal — Barra Fino | 32$80 | 33$30 |

**J. BURNAY, LDA.**
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

# Continuam soterrados na mina em chamas

## 259 mineiros de Charleroi

## a quem desesperadamente se procura levar socorro

**CHARLEROI, 9 — Há quase 24 horas que se ouviu o sinal de alarme no poço de Bois du Cazier, na mina de Amercoeur-Marcinelle, e esta manhã, ás 8 horas, o balanço das vítimas não sofrera alteração: 9 mortos, 6 sobreviventes, internados no hospital, e 259 mineiros que continuam no fundo das galerias e dos quais não há notícias.**

Durante toda a noite, muito fria nas ultimas horas, as famílias dos desaparecidos acamparam diante dos portões da mina, esperando notícias que eram raras e fragmentárias. Aos olhos inchados de tanto chorar apenas se oferecia como horizonte a grande coluna de fumo negro que sobe do poço em chamas. Pessoas houve que não podendo resistir mais á angustia, ao cansaço e ao frio, desmaiaram. Esta manhã, viam-se enfermeiras no meio da multidão, distribuindo bebidas quentes.

Perto da igreja, o Município organizou, na escola primária, uma camara ardente, onde pelas 2 horas da madrugada, camiões militares depositaram os cadáveres das nove vítimas encontradas. Na sala de entrada, coberta de panos negros, as pobres famílias fizeram a vigilia aos entes queridos. Repetiram-se as cenas lancinantes.

### Os trabalhos de salvamento prosseguem a um ritmo febril

Entretanto, os trabalhos de salvamento prosseguiam febrilmente: camiões, ambulancias e veículos dos serviços de socorros efectuaram, toda a noite, um incansável vaivém.

No poço n.º 2, as brigadas de socorro tentam colmatar com sacos de areia, amianto e lã de vidro as galerias das diferentes secções, a fim de evitar todas as correntes de ar perigosas. A's 7 horas da manhã, esse trabalho estava terminado até á secção 715. A faina prossegue o mais ràpidamente que as condições permitem, a fim de se alcançar a plataforma 835. A esse nivel, calcula-se que, na altura em que o incêndio começou, estariam uns 80 mineiros e haverá que baixar de plataforma em plataforma até ao nivel 1.035, onde estariam 130 homens.

No poço em construção, as operações de dinamitagem do bloco de betão que separa este do poço de extracção, continuam activamente. Mas ainda se não pode prever quando será possível fazer-se a junção.

Segundo as ultimas notícias, parece que o sinistro perdeu intensidade. Contudo, o fumo que sai do poço n. 1 não afrouxou de volume.

Enquanto o Sol se levanta sobre a aglomeração mineira, o sino da igreja dobra lugubremente a finados e são muitas as pessoas que regressam ás imediações do local do sinistro, pedindo notícias mais recentes àqueles que, durante a noite inteira, não repousaram um só instante.

Pela noite fora, o numero dos enviados especiais dos jornais europeus cresceu mais ainda. Notam-se vários correspondentes de jornais italianos e britanicos.—(F. P.).

### A quebra de um cabo eléctrico, que foi a origem do sinistro, provocou temperaturas de 3.000 graus

CHARLEROI, 9 — «E' capital para os trabalhos de salvamento que se chegue á cota dos 907 metros, pois a partir desta profundidade podemos juntar todas as outras galerias, sem utilizar o elevador, graças aos planos inclinados e ás galerias existentes»—declarou esta manhã Van den Heuvel, director-geral da Administração das Minas.

**Depois de lembrar que a catástrofe foi devida, quase certamente, á quebra, a 975 metros, de um cabo eléctrico sob uma tensão de 3.000 vóltios, o director, Van den Heuvel, indicou que essa quebra provocou um arco exalando um calor de 2.000 a 3.000 graus. O fogo encontrou assim alimento fácil no poço seco e cerca de 30 metros de galerias que separam os dois poços ficaram incandescentes. A tiragem de ar mais ateou o fogo.**

Depois da colmatagem das diversas galerias entre a superfície e os 765 metros, procedeu-se á exploração deste nivel, onde deviam estar 27 homens. Encontraram-se ali 8 das 9 vítimas e os 6 sobreviventes, mas nenhum vestigio dos restantes 13 mineiros. Na plataforma 835, explorou-se a galeria numa extensão de perto de 100 metros, não se encontrou ninguém. O conteudo em óxido de carbono, que é de 2 % torna-se mortal naquele ponto. Pensa-se que estariam lá poucos mineiros, pois é uma galeria de circulação de ar, e não de trabalho.

Segundo Van den Heuvel, há ainda esperanças de encontrar sobreviventes nas secções inferiores, se o conteudo de óxido de carbono não for excessivo.

No que se refere ao próprio incêndio, o unico meio de combatê-lo que ainda existe é o isolamento, mas impossivel neste momento. — (F. P.).

# Um treinador de futebol

### morreu de comoção

LA PAZ (Bolívia), 9 — Vitimado por uma síncope cardíaca, faleceu o treinador espanhol Luis Dovano Fernandez.

Perante a derrota da selecção de Cochabamba, por ele treinada, o treinador foi acometido de violenta comoção, á qual se seguiu o colapso cardíaco, de que morreu.

Dovano Fernandez, ex-jogador do Atlético de Madrid, fez parte de várias equipas espanholas e portuguesas.—(A. N. I.).

# O número de mortos

## da terrivel explosão na Colômbia

## é impossível de calcular

## Foram já encontrados 1.097 cadáveres

CALI (Colômbia), 9.—O major-general Pedro Muñoz, comandante-chefe do Exército, num discurso aqui pronunciado para as tropas, atribuiu aos partidos da oposição a responsabilidade da explosão de anteontem que causou elevado numero de vítimas.

Segundo o jornal pró-governamental, «Diário del Pacífico», as investigações descobriram provas irrefutáveis da sabotagem. O mesmo jornal revela que os sete camiões militares sinistrados transportavam 35 toneladas de T. N. T.

As ultimas notícias informam, de fonte autorizada, que um numero não especificado de suspeitos foi detido pelas autoridades em relação com a explosão.

*Encontraram-se, nas ruinas, mais 16 cadáveres. Segundo indicam as autoridades locais, 357 corpos foram sepultados em valas comuns. Por sua vez, o chefe dos Serviços da Medicina Legal indicou que foram transportados para aqueles serviços os cadáveres de 92 soldados, 56 mulheres e 42 crianças.*

*O director do Necrotério declarou aos jornalistas: «Já não sei onde mandar pôr cadáveres!». O espectáculo é dantesco. Quinhentos corpos, pelo menos, estão amontoados no chão.*

*Fontes oficiais anunciam que, até agora, foram retirados dos escombros 1.097 cadáveres. Um bebé de dois meses, soterrado durante mais de 24 horas debaixo das ruinas, foi ontem salvo. Não apresentava nenhum ferimento.*

*Nas valas comuns de Cali e de Palmira, cidade próxima, já foram enterrados 790 corpos. Numerosas vítimas foram sepultadas, particularmente, pelas suas famílias.*

A Cruz Vermelha informa que, além dos 1.230 feridos que recebem assistência médica nos hospitais, nas clínicas, nos estádios e nos quarteis, há a considerar as centenas que, depois de terem recebido os primeiros socorros, voltaram ás suas casas, por se considerar que o seu estado não era de tamanha gravidade que se justificasse a ocupação dos leitos, tão necessários.

Chegou-se á conclusão de que será impossível estabelecer com exactidão o total das vítimas da explosão. As autoridades suspenderam a entrega de boletins para a Imprensa e proibem todas as referências ao numero de vítimas, prometendo dar posteriormente um comunicado com as cifras definitivas.

O numero de mortes deve aumentar, visto terem ficado gravemente feridas muitas pessoas e faltar possívelmente, descobrir mais corpos.

Não é provável que haja vítimas europeias, visto o sector devastado ser habitado por gente pobre.—(A. N. I., F. P. e R.).

### Mensagem de pesar do Papa

CASTELGANDOLFO, 9.—Pio XII exprimiu o seu pesar pela trágica explosão de Cali, na Colômbia, pedindo a um grupo de 30 estudantes e professores colombianos do Colégio de São João Berchman, daquela cidade sul-americana, que transmitisse a sua bênção ás famílias das vítimas.

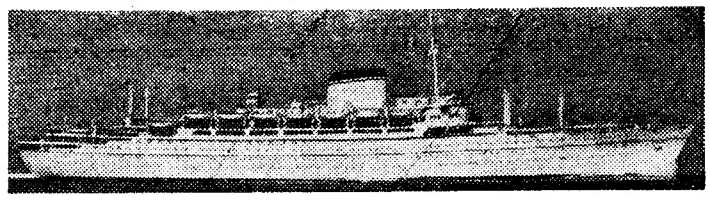
O grupo, por coincidência, assistiu ontem á noite á audiência geral concedida por Sua Santidade, na sua residência de Verão, em Castelgandolfo.—(A. N. I.).


PRÓXIMAS VIAGENS DA
**EUROPEIA**

**O MEDITERRÂNEO**
TODA A **ITÁLIA** E **PARIS**
De 5 a 24 de Setembro (20 dias)
**Visitando: GIBRALTAR — NÁPOLES — POMPEIA E CAPRI — ROMA — FLORENÇA — PÁDUA — VENEZA E O LIDO — MILÃO — PARIS, etc., etc.**
**Inscrições até 25 de Agosto**
PARTIDA GARANTIDA

**DIORAMA BENELUX**
TODA A **HOLANDA**
TODA A **BÉLGICA**
O **LUXEMBURGO** E **PARIS**
De 22 de Agosto a 5 de Setembro (15 dias)
**Visitando: PARIS — BRUXELAS — Laeken — Waterloo — Grutas de Han — LUXEMBURGO — Vianden - SPA — Lovaina — Malines — ANTUÉRPIA — Utrecht — AMESTERDÃO — Ilha de Marken — Haarlem — HAIA — SCHEVENINGEN — ROTERDÃO — BREDA — Ilha de Walcheren — BRUGES — OSTENDE — GAND, etc., etc.**
**Inscrições até 14 de Agosto**
PARTIDA GARANTIDA

**CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO**



No super-transatlantico de luxo «GIULIO CESARE», de 27.300 Ton. da Companhia de Navegação «ITALIA»
TODA A **RIVIERA ITALIANA**
TODA A **COSTA AZUL** E OS **PIRENEUS**
de 15 a 29 de Setembro (15 dias)
PREÇO DESDE ESC. 6,800$00 (TUDO COMPREENDIDO)
**Visitando: GIBRALTAR — BARCELONA — NÁPOLES — GÉNOVA — TODA A RIVIERA ITALIANA: Rapallo, Santa Margherita, Portofino, Savona, Alassio, Imperia, San Remo, Ospedaletti, Bordighera, Ventimiglia — TODA A COSTA AZUL: Menton, Monte Carlo, Mónaco, Nice, Cannes — LOURDES e os Pirenéus — SAN SEBASTIAN, etc., etc.**
**Inscrições até 31 de Agosto**
PARTIDA GARANTIDA

**CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO**
No moderno transatlantico «GIULIO CESARE», de 27.300 Ton. da Companhia de Navegação «ITALIA»
TODA A **ITÁLIA**
A **SUÍÇA** E **PARIS**
De 15 de Setembro a 6 de Outubro (22 dias)
**Visitando: GIBRALTAR — BARCELONA — NÁPOLES, CAPRI E POMPEIA — ROMA — FLORENÇA — PÁDUA — VENEZA E O LIDO — MILÃO — MONTREUX — LAUSANNE — GENEBRA — PARIS — SAN SEBASTIAN, etc., etc.**
**Inscrições até 31 de Agosto**
PARTIDA GARANTIDA

**Programas, informações e inscrições na acreditada**
**EUROPEIA** AGÊNCIA TURÍSTICA
**231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA**
**Telefone: 5.81.77 (4 linhas)**

N. B. — **A unica agência que aceita o pagamento depois da viagem, se o cliente regressar satisfeito.**



**MONACO**
**(RESTAURANTE COSTA) — CAXIAS — TELEF. 042339**
O Restaurant-Bar-Dancing de ambiente aristocrático
— **APRESENTA HOJE** —
**EMIL WORNER**
**pianista e acordeonista de fama internacional,** além do célebre artista francês **PAUL LAMBRET,** que tanto êxito tem alcançado
Musica privativa de alta fidelidade, dirigida pelo maestro Mr. Martins, anima os almoços e jantares, cujas ementas preparadas por dois mestres cozinheiros deliciam a selecta clientela
SELECÇÃO RIGOROSA Direcção de *Manuel Outerelo Costa*



**CASINO ESTORIL**
**HOJE**
**No Salão Restaurante ás 23,45 — No «Wonder-Bar» (Sala e Terraços) á 1,15**
**ESTREIA DE TINA STARTE**
**(A mulher das mil caras)**
**Continuando no programa:**
BALLET MONTE CARLO VANITY GIRLS
com **BERNARD HALL**
**ORQUESTRA OLIVER** Conjunto **MARIO SIMÕES**
e o pianista internacional **BOB VATEL** (Adultos)
DOMINGO, 12
**CHÁ-DANÇANTE com todas as atracções internacionais**



SAPATARIA **CONTENTE**
**RUA ST.ª JUSTA, 98/100**
GRANDE **SALDO**
de SAPATOS para SENHORA, HOMEM e CRIANÇA



**Restaurante Pôr do Sol**
**FEIRA POPULAR**
**Comunica aos seus Ex.mos Clientes que em virtude do mau tempo, se encontra hoje encerrado.**
**Amanhã Noite da Moda, terá a honra de novamente apresentar a V. Ex.ª os seus esmerados serviços.**
**Direcção de Manuel Outerelo Costa**
**Selecção rigorosa**



**Ensopado de enguias**
**Outro prato regional do RIBATEJANO Salvaterra de Magos.**



**TAMARIZ**
**ESTORIL**
**Todas as noites**
**a partir das 22,30**
**SHEGUNDO GALARZA**
**e o seu conjunto**
**tocam para dançar**
**A's 2.as, 4.as e 6.as feiras**
**ao cocktail**
**das 18 às 20**
**TOCA MARIO SIMÕES**
**OS AUTOMÓVEIS TÊM ACESSO PELA RUA DE OLIVENÇA**